Onde foi parar depois do Guri?

Pesquisa com **ex-alunos(as)** do Projeto Guri

Ano 2020

PROJETO Guri

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....2

2. METODOLOGIA.....3

3. PERFIL DA AMOSTRA.....6

4. ONDE FOI PARAR DEPOIS DO GURI?.....17

5. IMPORTÂNCIA E IMPACTO DO PROJETO GURI.....35

6. ACESSO ÀS NOTÍCIAS E EVENTOS DO GURI.....39

7. CONCLUSÃO.....43

1. INTRODUÇÃO

Desde 2014 realizamos pesquisas periódicas voltadas a conhecer os percursos profissionais e pessoais dos(as) ex-alunos(as) do Projeto Guri, procurando observar o perfil e as impressões que têm sobre o impacto e a relevância de ter passado pelo programa em suas vidas.

É com este fim que, em 2020, realizamos o quarto levantamento, apresentado agora neste relatório, com base em dados coletados a partir de um questionário quantitativo *on-line*, dirigido aos(às) ex-alunos(as), e que se encontra dividido em cinco partes principais.

Na primeira delas, detalha-se a metodologia aplicada na elaboração da pesquisa.

Na segunda parte, apresenta-se o perfil dos(as) ex-alunos(as) entrevistados(as), onde são analisados: a distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor, situação civil e familiar, seguido de informações sobre o instrumento que estudaram no Guri, o tempo de permanência no Projeto e o motivo de desligamento.

Na terceira parte do relatório, são tratadas as questões relativas à situação atual dos(as) ex-alunos(as), focando principalmente na prática musical, na situação acadêmica e profissional, no nível de ensino e nos campos de atuação.

Na quarta parte é feito um levantamento sobre a importância e o impacto do Projeto Guri em suas vidas, posteriormente à passagem por ele, ou seja, de que forma consideram que o programa contribuiu em seus desenvolvimentos pessoais.

Um último levantamento procura observar o grau de interesse dos(as) participantes da pesquisa nas notícias e eventos do Projeto Guri e como acessam tais informações.

E por último, na conclusão, foi realizada uma síntese com os principais dados abordados neste relatório.

2. METODOLOGIA

A Pesquisa "*Onde foi parar depois do Guri?*" foi realizada mediante questionário quantitativo, orientado aos(às) ex-alunos(as) do Projeto Guri, que foi encaminhado para ser preenchido *on-line*, por meio do seguinte link: https://pt.surveymonkey.com/r/Pesq-Ex-Guri-2020

O questionário abordou primeiramente questões acerca do perfil dos(as) ex-alunos(as) (sexo, idade, estado civil, constituição familiar, permanência no Projeto, data e motivo de saída do Guri); em segundo lugar, questões referentes à situação atual dos(as) ex-alunos(as) (prática musical, estudos e profissão); em terceiro lugar, questões referentes à importância e aspectos de impacto do Projeto em suas vidas; em quarto lugar, ao grau de interesse dos(as) respondentes em relação aos eventos e notícias sobre o Projeto (acompanhamento das notícias através dos canais de comunicação que o Projeto dispõe e a frequência em eventos organizados pelo Guri).

O questionário foi disponibilizado através das redes sociais do Projeto e periodicamente foram feitos lembretes com chamadas aos(às) ex-alunos(as). As redes sociais utilizadas como meio de divulgação foram o *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, sendo a primeira rede social a que concentrou as principais divulgações.

No *Facebook*, a primeira postagem foi realizada no dia 20 de maio, após essa data foram postados lembretes nos dias 9 de junho e 8 de julho. Como tem sido nos demais anos, ela é o principal veículo de divulgação desta pesquisa, por isso, as publicações desta pesquisa foram pagas, com objetivo de impulsioná-la para o maior número possível de público. As publicações na página

tiveram grande alcance, como podemos perceber pelos detalhes do alcance de cada publicação:

- **Publicação 1 (paga) – 20/05/2020:** 57.879 pessoas alcançadas, 1.735 reações, 281 compartilhamentos, 116 comentários e 3.481 cliques na publicação.
- **Publicação 2 (paga) – 09/06/2020:** 20.991 pessoas alcançadas, 959 reações, 126 compartilhamentos, 6 comentários e 2.720 cliques na publicação.
- **Publicação 3 (paga) – 08/07/2020:** 36.793 pessoas alcançadas, 1.340 reações, 180 compartilhamentos, 114 comentários e 3.761 cliques na publicação.

No *Twitter*, as 3 publicações (20/05; 09/06 e 14/07) tiveram um alcance de cerca de 2,4 mil pessoas, no entanto, o número de cliques foi baixa, com apenas 21 somando as três publicações. Em relação ao *Instagram*, o alcance foi de aproximadamente 3,6 mil pessoas, com duas publicações (09/06 e 08/07), tendo pouco mais do que 3,8 curtidas, contudo 39 cliques nas publicações.

Assim como na pesquisa realizada no ano de 2018, optou-se pelo contato via *mailing*, coletando os e-mails cadastrados na base de dados do Projeto Guri, quando da matrícula. Como estratégia de aumento de alcance, foram enviados e-mails no dia 5 de junho, via ferramenta de *mailing*, para mais 11 mil contatos, entre ex-alunos(as) e para seus respectivos pais e/ou responsáveis. Contudo, ao que tudo indica, houve pouco efeito, com pouco mais de 120 pessoas que chegaram a abrir a mensagem enviada. Nesse sentido, observa-se uma queda gradativa em relação a essa forma de envio, para fins de levantamento de dados, ainda que em 2018 o resultado tenha sido acima da estratégia realizada este ano (com aproximadamente 300 cliques nos e-mails).

O coletor de respostas foi fechado no dia 20 de julho de 2020.

A **amostra foi composta por 1.213 ex-alunos(as)** que responderam ao questionário. Ressalta-se que nenhuma pergunta teve obrigatoriedade de resposta, dando liberdade ao entrevistado para responder ou não, o que por vezes pode elevar a porcentagem de “não respondeu/ sem informação” nas diferentes questões. Assim como nas demais edições da pesquisa, no que diz respeito a construção da amostra, é importante apontar que os(as) respondentes participaram de forma espontânea, compondo uma amostra não probabilística. A escolha por não se elaborar um plano amostral deve-se à impossibilidade de se elaborar um plano de amostragem probabilística. Como a pesquisa foi disponibilizada de forma *on-line* e muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, nem todos os(as) ex-alunos(as) teriam a chance de serem selecionados para responder ao questionário[1].

1 Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), órgão responsável pela governança da internet no país, na Pesquisa TIC Domicílios 2018, cerca de 33% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet. Esse índice para a região sudeste é de 27%. Fonte: Pesquisa TIC Domicílios 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf. Acessado em 11 ago. 2020.

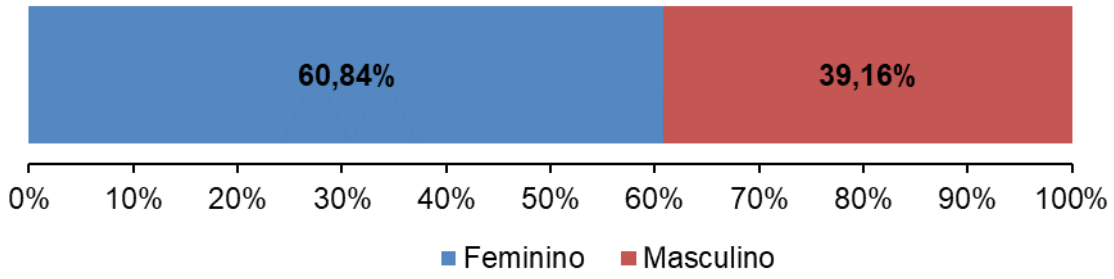
3. PERFIL DA AMOSTRA

3.1. Perfil pessoal, civil e familiar

Na terceira parte do relatório apresentamos o perfil dos(as) ex-alunos(as) que formam a amostra da pesquisa, analisando os indicadores de sexo, de idade, de cor/etnia, da distribuição nas diferentes regionais administravas do Projeto, do(s) curso(s) ou instrumento(s) realizado(s), do tempo de permanência, da data e do motivo de saída do Projeto Guri.

No que diz respeito à distribuição por **sexo**, a maioria das pessoas que responderam à pesquisa é do sexo feminino representando 60,84%, enquanto os homens somam 39,16%. Este dado pode ser explicado pelo fato de mulheres serem maioria de usuárias nas redes sociais, principalmente no *Facebook* e no *Instagram* (53% e 59%, respectivamente)[2]. O acesso à pesquisa, assim, pode ter sofrido essa influência no recebimento de respostas.

Gráfico 1: Sexo (%)

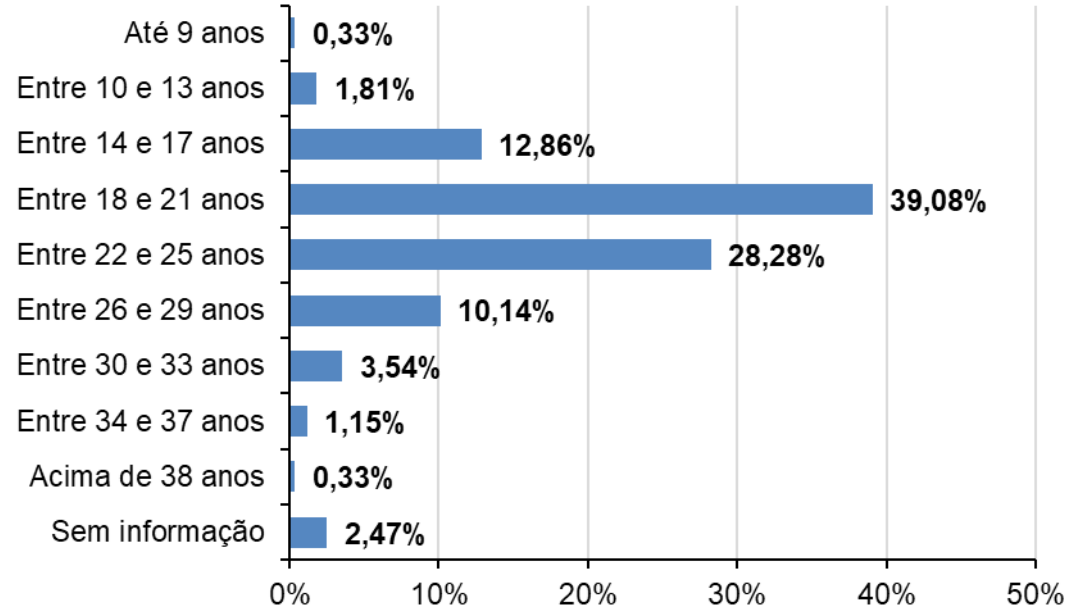


Base: 1.213 respondentes. Q. Qual é o seu sexo?

2 Dados de 2019. Fonte: Amplifica Digital. Disponível em: https://amplificadigital.com.br/blog/qual-o-perfil-dos-usuarios-em-cada-rede-social-no-brasil/. Acessado em 11 ago. 2020.

Com relação à **idade** dos(as) participantes da pesquisa, nota-se que a maioria são jovens, com cerca de 67% situando entre 18 a 25 anos, sendo 39,08% na faixa etária dos 18 a 21 anos e 28,28% da faixa que vai dos 22 a 25 anos. Seguido dos(as) jovens estão os(as) ex-alunos(as) situados entre 14 e 17 anos, com 12,86%, e aqueles(as) entre 26 a 29 anos, registrando 10,14% de respondentes. Cerca de 5% dos(as) ex-alunos(as) possuem mais de 30 anos.

Gráfico 2: Idade, por faixa etária (%)

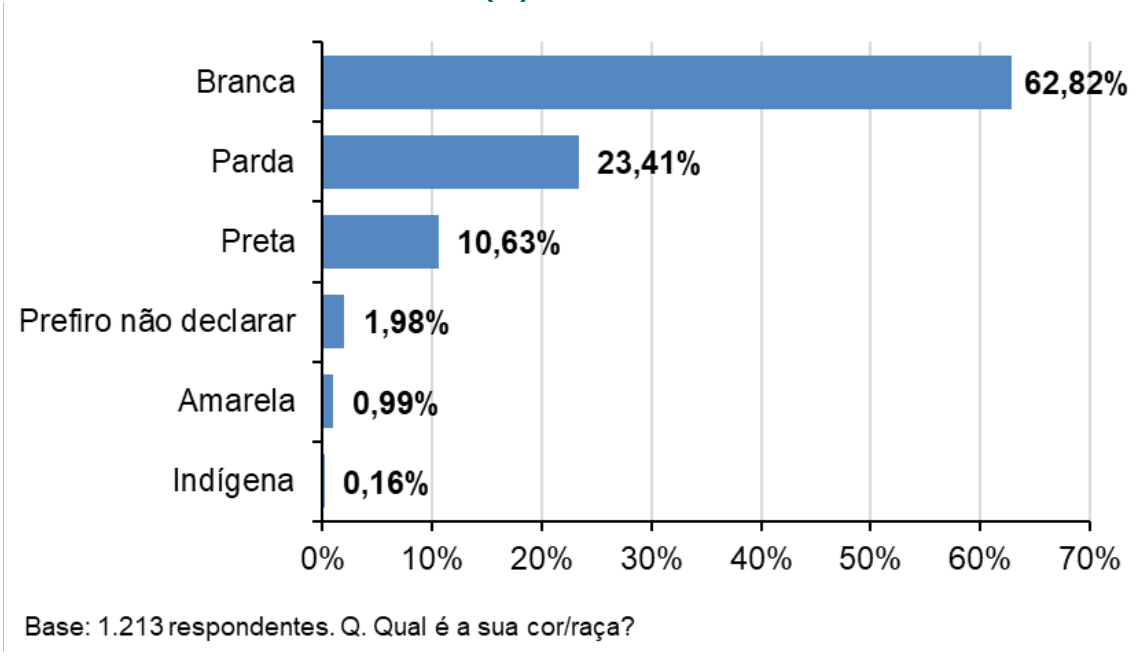


Base: 1.213 respondentes. Q. Qual é a sua data de nascimento?

Ao perguntar sobre qual a **identidade étnico-racial** dos(as) ex-alunos(as), conforme o gráfico 3 abaixo mostra, 62,82% responderam ser da cor branca, seguido de 23,41% que declararam ser da cor parda e 10,63% identificaram-se como sendo de cor preta. As cores amarelas e indígena foram respondidas em 0,99% e 0,16% respectivamente. 1,98% preferiram não se declararem sobre suas identidades étnico-raciais.[3]

3 Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (PNAD – Contínua) do IBGE, em 2019, São Paulo possuía 57,8% da população branca, 32,6% de pardos e 7,8% de

Gráfico 3: Identidade étnico-racial (%)

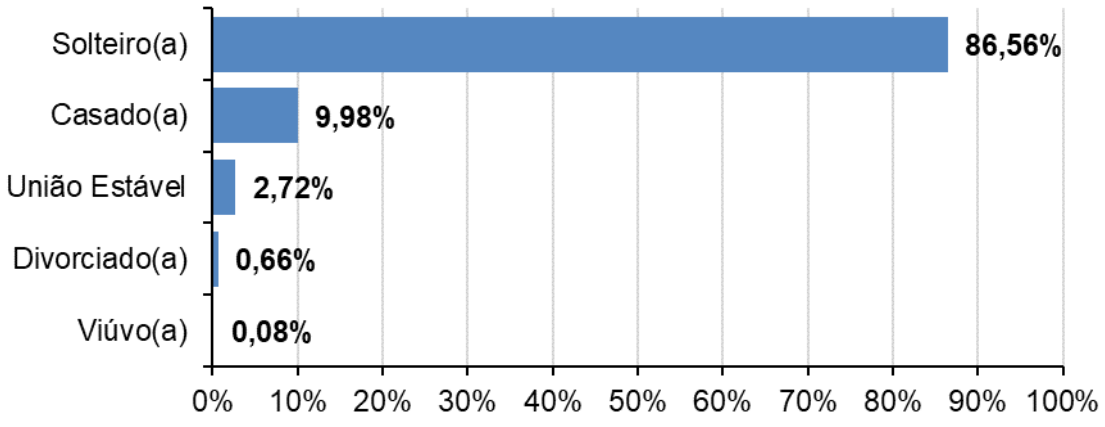


Nesta pesquisa também foram levantados dados sobre a **situação civil** e **familiar** dos(as) ex-alunos(as). Em relação ao **estado civil** dos(as) respondentes (gráfico 4), a grande maioria afirmou ser solteiro(a), com 86,56%, sendo que casados(as) (9,98%) e com união estável (2,72%) somam cerca de 12% das respostas. Esse dado reflete o fato de grande parte de respondentes serem crianças e jovens (aproximadamente 82% entre 10 e 25 anos). Isso pode ser confirmado quando analisamos as informações relativas à constituição familiar.

Quando perguntado sobre **filhos(as)**, conforme o gráfico 5 abaixo, a grande maioria afirma não ter filhos(as), com 90,35% respondendo negativamente a esta questão. 6,92% afirmaram ter apenas 1 filho(a) e 2,39% responderam ter mais de um filho(a).

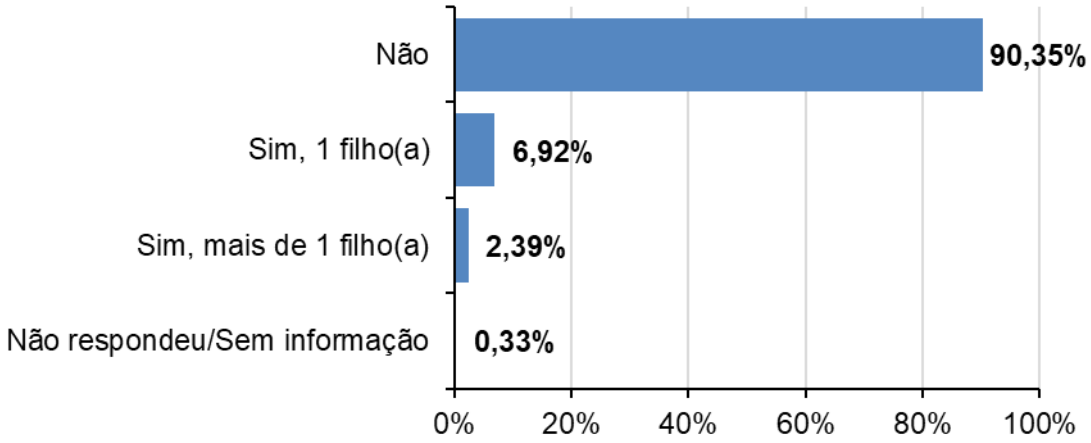
Gráfico 4: Estado civil (%)

pretos. Fonte: PNAD Contínua 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/10070/64506. Acessado em 11 ago. 2020.



Base: 1.213 respondentes. Q. Qual o seu estado civil?

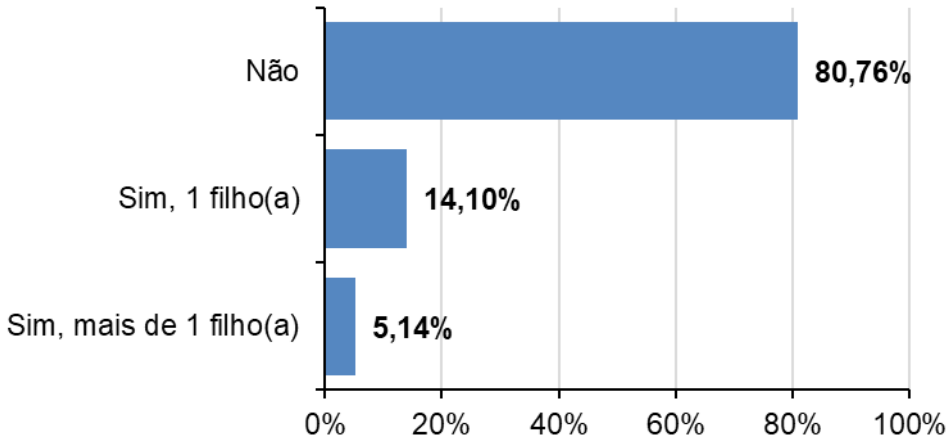
Gráfico 5: Estrutura familiar, filhos(as) (%)



Base: 1.213 respondentes. Q. Você tem filhos?

Ao se fazer uma desagregação de dados, cruzando a informação sobre filho(a) com a idade de respondentes, observamos que entre aqueles(as) com mais de 22 anos (gráfico 6) que afirmam ter um filho(a) é da ordem de 14%, já aqueles(as) que afirmam ter mais de um filho(a) representam 5,14%.

Gráfico 6: Estrutura familiar, filhos(as) entre respondentes acima de 22 anos (%)



Base: 525 respondentes. Q. Você tem filhos? X Qual a sua data de nascimento?

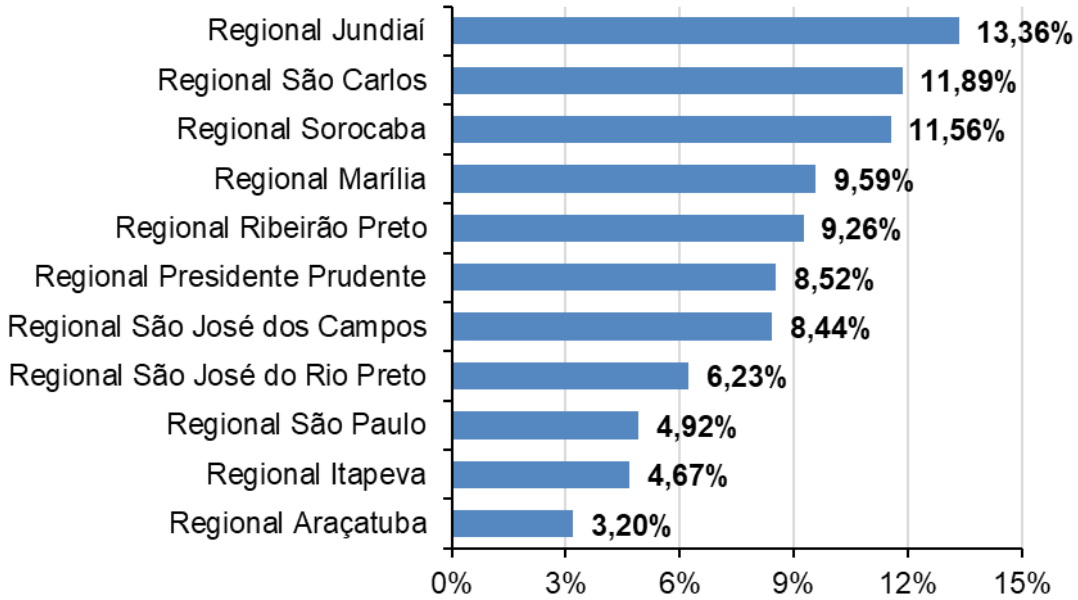
3.2. Participação no Projeto Guri

Quanto à distribuição de respondentes entre as diferentes regionais administrativas do Projeto Guri, o gráfico 7 mostra que as três mais representadas foram Jundiaí (13,36%), São Carlos (11,89%) e Sorocaba (11,56%). As regionais de Marília e de Ribeirão Preto tiveram cerca de 9% dos respondentes cada. Em seguida vem Presidente Prudente e São José dos Campos, com 8,52% e 8,44% respectivamente. Respondentes que afirmaram ter frequentado algum polo da regional de São José do Rio Preto correspondeu a 6,23% das respostas. As regionais com menor adesão à pesquisa foram: São Paulo (4,92%), Itapeva (4,67%) e Araçatuba, com 3,20%.

Faz-se importante ressaltar aqui que os polos do Projeto Guri da Capital e Grande São Paulo foram geridos até 2004 pela Organização Social de Cultura Associação Amigos do Projeto Guri – atual Sustenidos Organização Social de Cultura –, após essa data eles passaram a ser geridos pela Organização Social Santa Marcelina Cultura. Ainda assim, optamos por considerar como válidos os questionários onde os respondentes apontaram ter frequentado algum polo da Capital e Grande São Paulo,

na medida em que os dados dizem respeito ao mesmo Projeto e são relevantes para medir a satisfação, impacto e relevância do Guri de forma mais ampla.

Gráfico 7: Regional Administrativa do Projeto Guri (%)

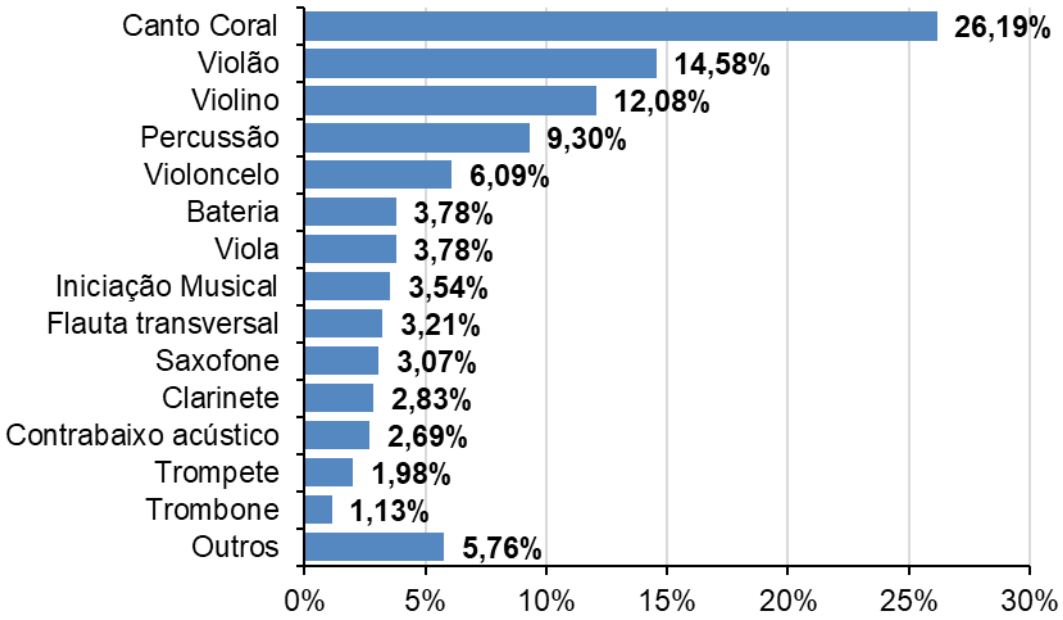


Base: 1.220 respostas. Q. Você esteve matriculado em um Polo do Guri/Em qual Polo?
Obs.: 8,36% das respostas foram referentes ao Projeto Guri da Capital e Grande São Paulo, gerido pelo Guri Santa Marcelina

Na pergunta sobre qual o **instrumento** aprendido quando participou do Projeto Guri, observa-se que canto coral é o curso que tem maior adesão, sendo citado com 26,19% das respostas, seguidos dos cursos de violão (14,58%), violino (12,08%) e percussão (9,30%). Na categoria "outros" foram reagrupados 15 cursos e disciplinas com menos de 1% na frequência de respostas, como viola caipira, cavaco, tecnologia musical, entre outros.

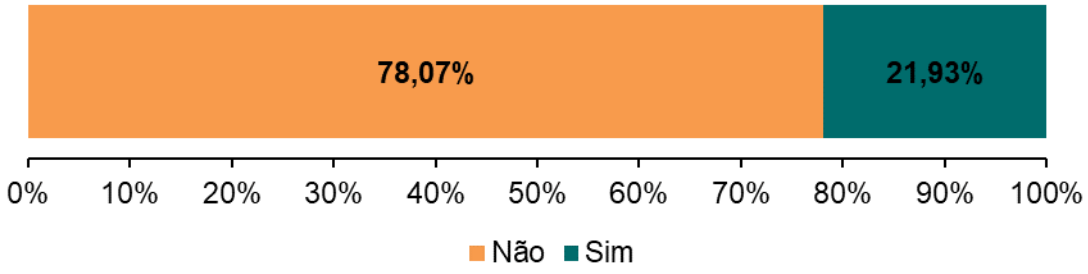
É importante salientar aqui que nesta pergunta, e em algumas outras do questionário, os(as) participantes da pesquisa puderam escolher mais de uma opção. Assim, a soma de respostas (2.119) não corresponderá ao número de respondentes (1.213). Neste caso, optamos por permitir que o(a) respondente pudesse selecionar mais de uma resposta devido ao alto número de alunos(as) que frequentam mais de um curso no Projeto.

Gráfico 8: Instrumento e/ou curso frequentados pelos(as) ex-alunos(as) (%)



Base: 2.119 respostas. Q. Qual o instrumento (curso) que você praticava no Guri?

Gráfico 9: Participação em Grupo de Referência (%)

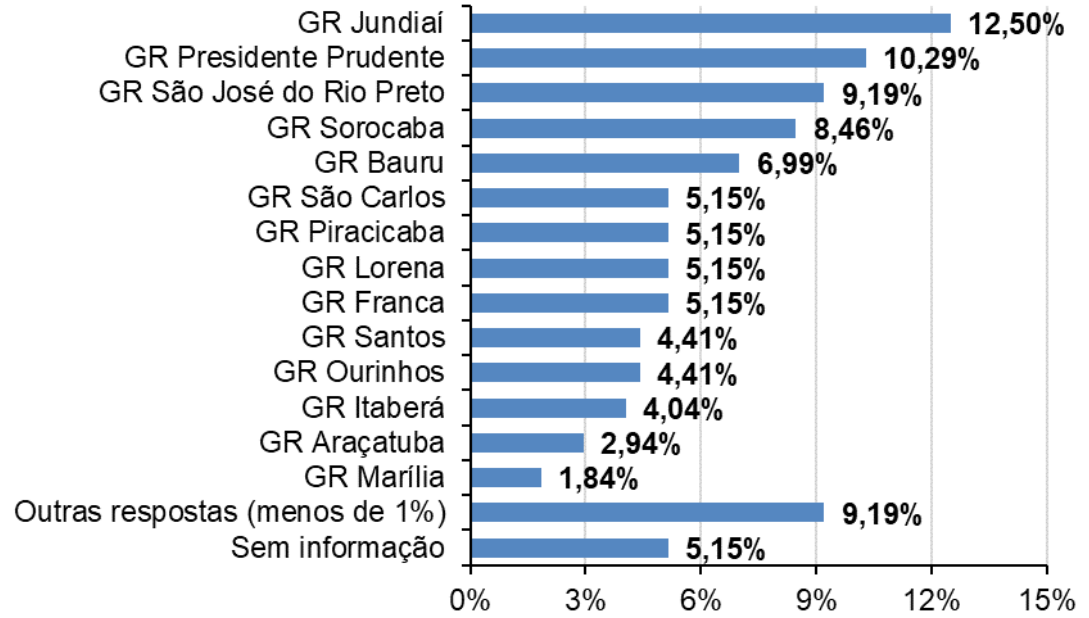


Base: 1.213 respondentes. Q. Você fez parte de algum Grupo de Referência?

Vinculada a questão do instrumento tocado, procuramos sondar entre os(as) pesquisados(as), as suas participações nos **Grupos de Referência** (GR) do Projeto. Cerca de 1/5 dos(as) respondentes sinalizaram afirmativamente a esta questão (gráfico 9 acima). Os GR's de Jundiaí (12,5%), Presidente Prudente (10,29%) e São José do Rio Preto (9,19%) foram as mais mencionadas. Já Itaberá, Araçatuba e Marília foram as menos mencionadas, com 4,04%, 2,94% e 1,84% respectivamente. Assim como na questão sobre o

curso/instrumento, os(as) respondentes podiam informar a participação em mais de um Grupo de Referência.

Gráfico 10: Grupos de Referências citados (%)



Base: 272 respostas. Q. Você fez parte de algum Grupo de Referência?/De qual GR você participou?

Referente ao **tempo de permanência** dos(as) ex-alunos(as) no Projeto Guri, constata-se que metade dos(as) respondentes afirmaram ter permanecido por mais de três anos no Projeto. Permaneceram entre dois e três anos, 20,45%. E 17,56% disseram ter permanecido de um a dois anos, conforme mostra o gráfico a seguir.

O dado de ex-alunos(as) com mais de três anos de permanência levantado em 2020 é bem superior ao da pesquisa de 2018, em que 38,25% dos(as) respondentes indicaram permanência de mais de três anos. Tal fato pode encontrar explicação pela participação na pesquisa ser espontânea e, provavelmente, predominarem nela ex-alunos(as) que ainda mantém contato estreito com o Guri, devido ao vínculo criado durante essa permanência no Projeto.

Gráfico 11: Permanência no Projeto Guri dos(as) ex-alunos(as) (%)

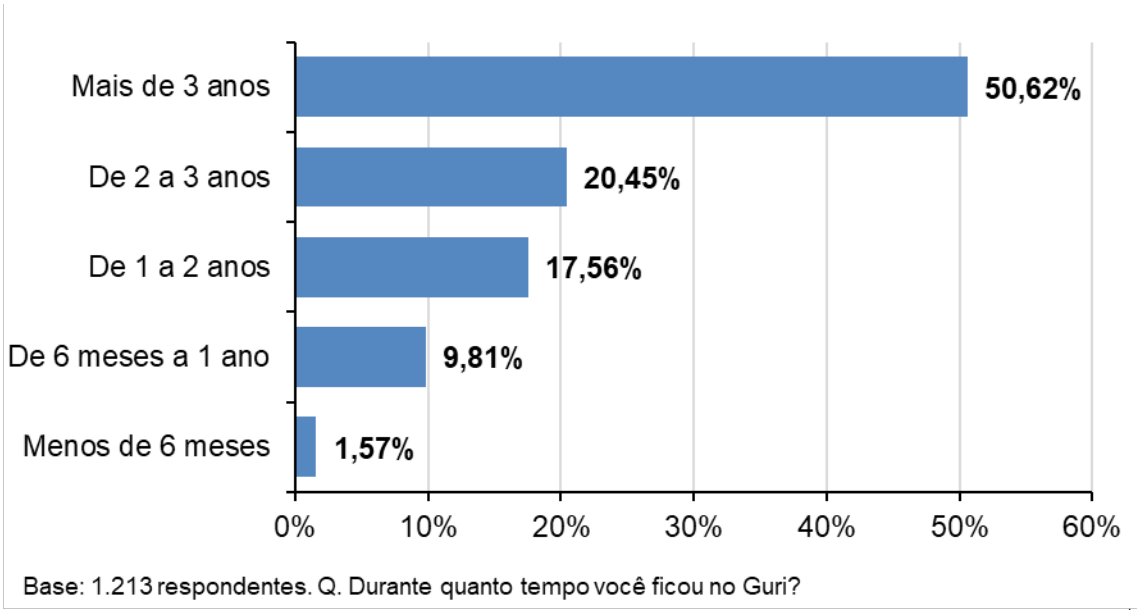
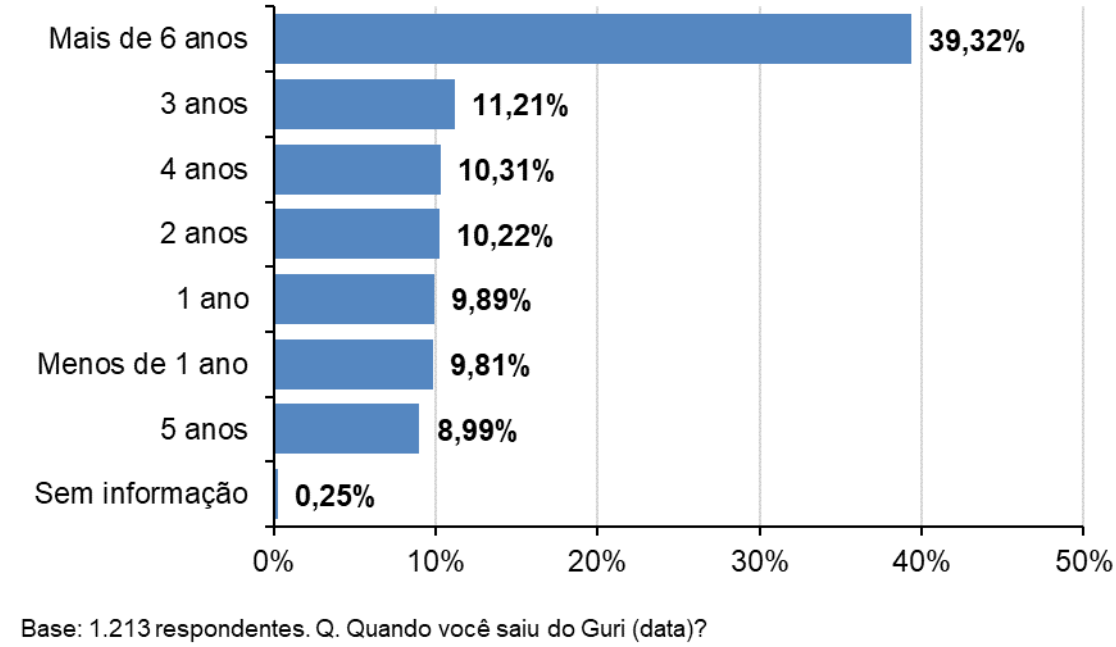


Gráfico 12: Data de saída do Projeto Guri dos(as) ex-alunos(as) (%)

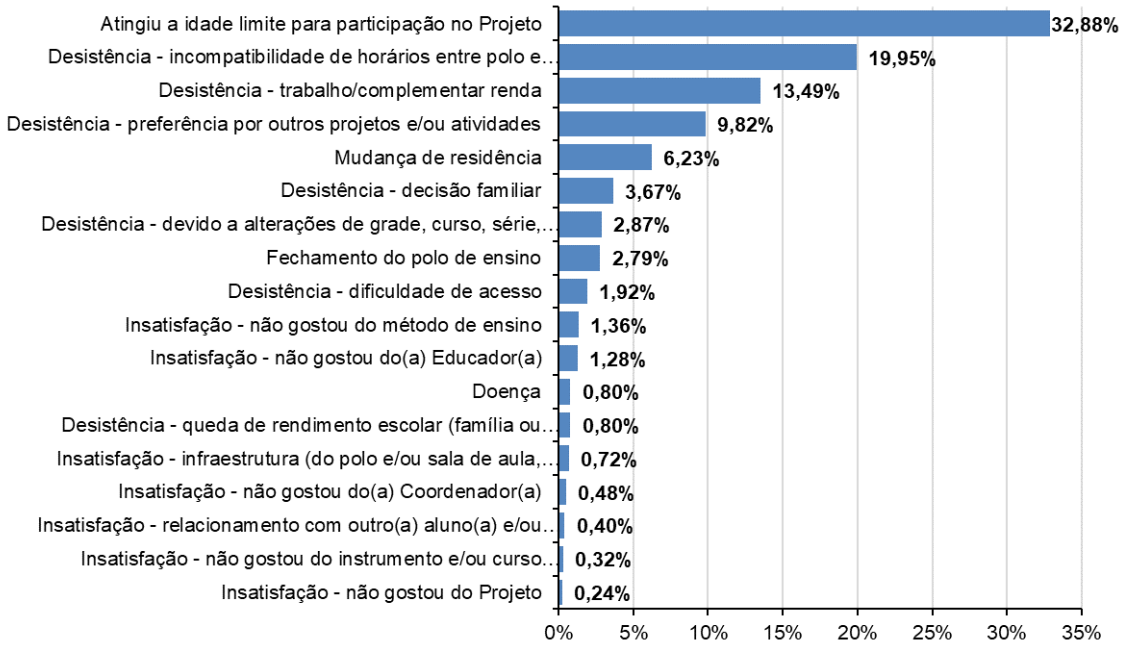


Quanto à **data de saída** do Projeto Guri, o gráfico acima mostra que 39,32% dos(as) ex-alunos(as) saíram há mais de seis anos, em seguida vem aqueles(as) que saíram há cerca de 3 ano, com 11,21%. 10,31% afirmaram ter deixado o Projeto Guri há 4 anos. 10,22% saíram há dois anos e 9,89% há um ano. Logo em seguida, 9,81% de respondentes deixaram de ser um Guri há menos de 1

ano. Por fim, 8,99% declararam ter saído do Guri há 5 anos.

Reagrupando categorias, observa-se que 50,54% dos(as) ex-alunos(as) saíram há mais de três anos do Projeto e 29,93% há menos de três anos.

Gráfico 13: Motivo da saída (%)



Base: 1.253 respostas. Q. Qual foi o motivo da sua saída?

Quando perguntado sobre os **motivos** que levaram os(as) respondentes a deixarem de ser alunos(as) do Projeto, a resposta com mais frequência é o fato de atingimento da maioridade, com 32,88%. Isso ocorre devido ao fato das atividades do Guri serem dirigidas a crianças e adolescentes de 6 a 18 anos incompletos. Para 19,95% de ex-alunos(as), a principal causa apontada foi a incompatibilidade entre os horários do polo com a escola.

A terceira razão mais apontadas, com 13,49% das respostas, foi a necessidade de iniciar uma ocupação profissional, com intuito de complementar a renda familiar. Em quarto está o motivo da preferência para outras atividades ou projetos, sendo apontado em 9,82% das respostas. Após essas motivações, as demais não

atingem proporções tão significativas quanto às quatro razões acima listadas, sendo que as razões menos indicadas foram as insatisfações nas relações com colegas e/ou educadores(as) (0,40%), a insatisfação com o instrumento e/ou curso em que se matriculou (0,32%) e a insatisfação com o Projeto, indicada em 0,24% das respostas.

4. ONDE FOI PARAR DEPOIS DO GURI?

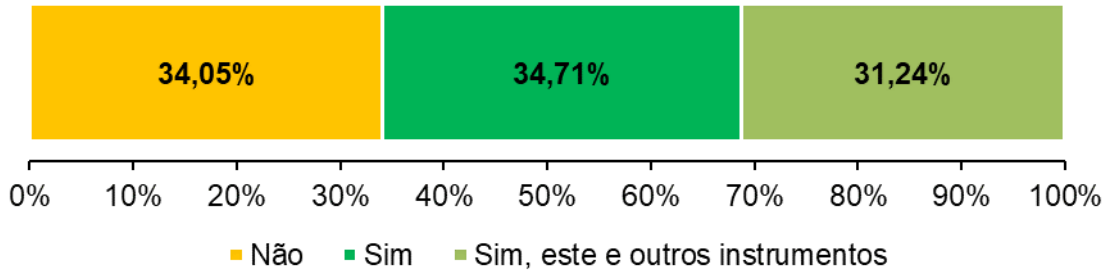
Nesta parte, a proposta tem como objetivo analisar os rumos tomados pelos(as) ex-alunos(as) após suas

passagens pelo Projeto Guri. Nesse sentido, o primeiro passo dado foi analisar se eles(as) continuam tocando o instrumento que aprenderam.

4.1. Prática musical

Observa-se que cerca de 2/3 dos(as) respondentes **continuam com a prática musical**, mais precisamente, 65,95% afirmaram tocar o instrumento (34,71%) ou tocar também outros instrumentos (31,24%). Este dado indica um crescimento de dez pontos percentuais em relação ao levantamento realizado na pesquisa de 2018, quanto cerca de 55% afirmaram manter a prática de um ou mais instrumentos aprendidos durante a passagem pelo Guri.

Gráfico 14: Prática musical (%)



Base: 1.213 respondentes. Q. Você continua praticando este instrumento?

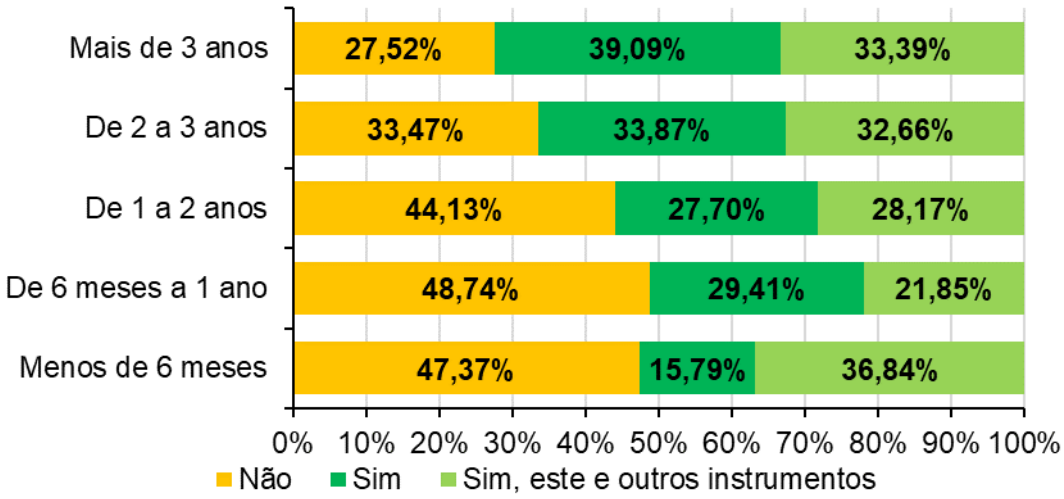
Analisando a possível relação entre a prática musical e a permanência dos(as) ex-alunos(as) no Projeto, observamos que cerca de 70% dos(as) que permaneceram mais de três anos no Projeto continuam com a prática musical. Já entre aqueles(as) que permaneceram menos de 6 meses essa taxa cai para a faixa de 50%. Trata-se de um índice que representa o dobro da registrada quando da realização da pesquisa em 2018, quando 25% dos(as) ex-alunos(as) com menos de 6 meses permaneciam tocando o instrumento aprendido.

No entanto, o dado levantado em 2020 ainda é bem abaixo da registrada em 2016, quando 69% dos(as) participantes da pesquisa afirmaram permanecer menos de seis meses no Guri e continuavam a prática do instrumento com qual teve contato.

Uma possível resposta a essa disparidade se dê pelo fato de respondentes que afirmaram ter ficado menos de 6 meses representar apenas 1,6% da amostra total, enquanto os(as) que afirmaram ter ficado mais de 3 anos representam 50%.

O gráfico 15 abaixo mostra que há uma certa relação entre permanência no Projeto e a continuidade na prática do instrumento, em que a diferença percentual daqueles(as) que permaneceram mais de 3 anos, e que afirmaram não tocar mais o instrumento, é cerca de 20% menor dos(as) que permaneceram menos de 1 ano.

Gráfico 15: Permanência no Projeto Guri x prática musical (%)

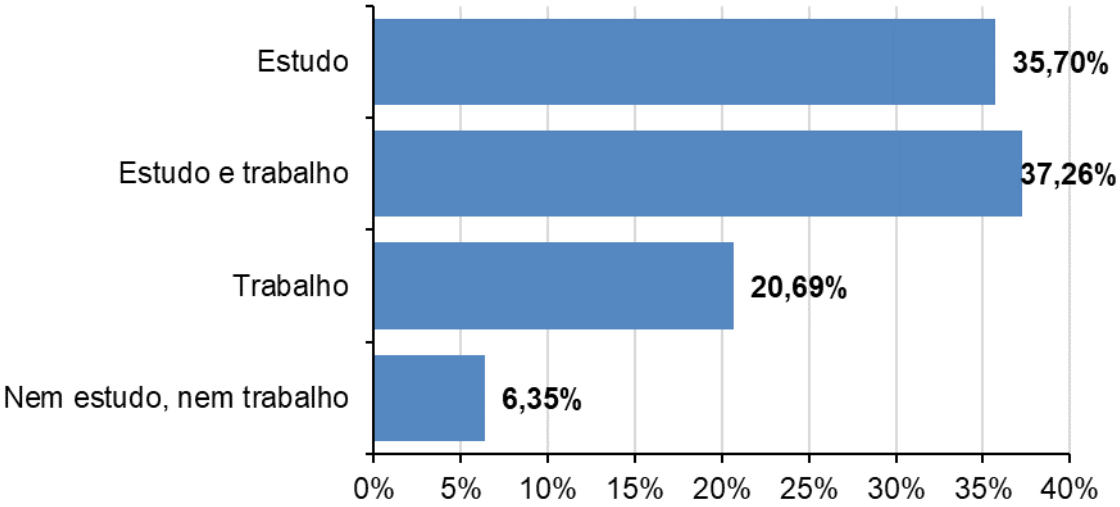


Base: 1.213 respondentes. Q. Você continua praticando este instrumento? X Durante quanto tempo você ficou no Guri?

4.2. Estudos, trabalho e prática musical

Ao prosseguir na pesquisa, foi perguntado aos(às) ex-alunos(as) sobre as suas situações atuais, em relação a **estudos** e **trabalho**. 35,70% afirmaram estar estudando no momento da realização da pesquisa e outros 37,26%, além dos estudos, também se encontram trabalhando, dividindo o tempo entre estas duas atividades. Na outra ponta, entre aqueles(as) que estão apenas trabalhando, o índice chega a 20,69%. A menor parcela de respondentes, de 6,35%, se encontram na situação de não estarem ocupados(as) profissionalmente e fora do sistema de ensino formal.

Gráfico 16: Situação atual de ex-alunos(as) (%)



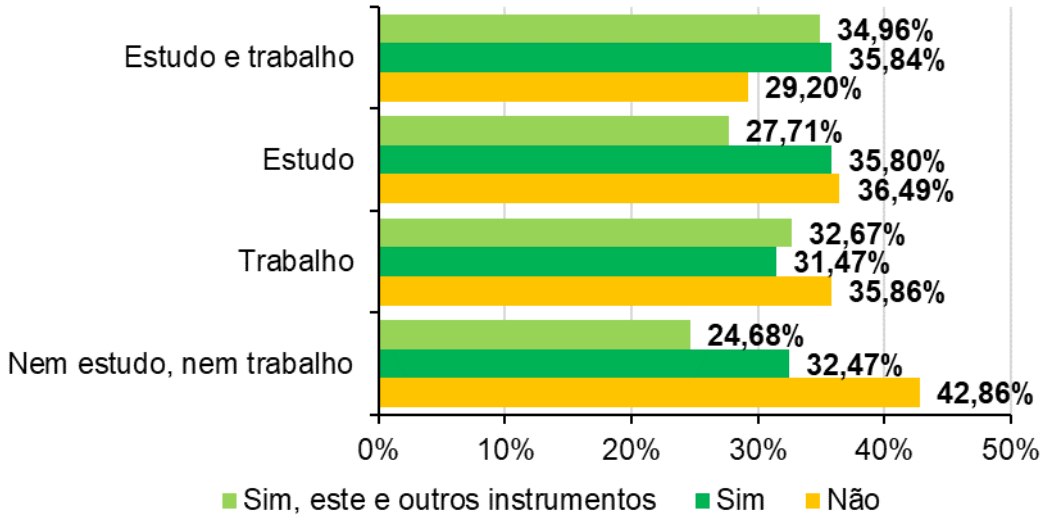
Base: 1.213 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente?

Ao se fazer o cruzamento de dados entre a situação atual, com a prática musical, o que se observa é que a continuidade é maior entre o grupo que estuda e trabalha, com 70% dos(as) respondentes que continuam tocando ao menos um instrumento. Em seguida os grupos dos(as) ex-alunos(as) que apenas trabalham e dos(as) que apenas estudam, atingem marcas muito semelhantes, na faixa de 63 a 64% de continuidade, com uma taxa de menos de 1% maior para aqueles(as) que afirmaram apenas trabalhar.

Assim como no último levantamento, o índice de abandono da prática musical entre aqueles que se encontram numa situação indefinida, tanto em termos profissionais quanto em termos educacionais, é maior do que nos demais grupos, com 42,86% de respondentes sem continuar a prática musical.

Os dados podem indicar uma possível relação entre prática musical e situação pessoal/profissional dos(as) pesquisados(as): a) trata-se de uma influência positiva, na medida em que a sua prática pode significar uma atividade de lazer (um passatempo, um *hobby*, etc.) ou exercício profissional (29,2% de respondentes afirmaram não estar tocando nenhum instrumento) e; b) uma situação de instabilidade profissional e/ou indefinição pessoal pode influenciar negativamente nesta prática, refletindo na taxa de abandono observada (42,86% afirmaram não estar tocando nenhum instrumento, ou seja, cerca de 13% a mais do que entre aqueles(as) que afirmaram trabalhar e estudar).

Gráfico 17: Situação atual de ex-alunos(as) x prática musical (%)

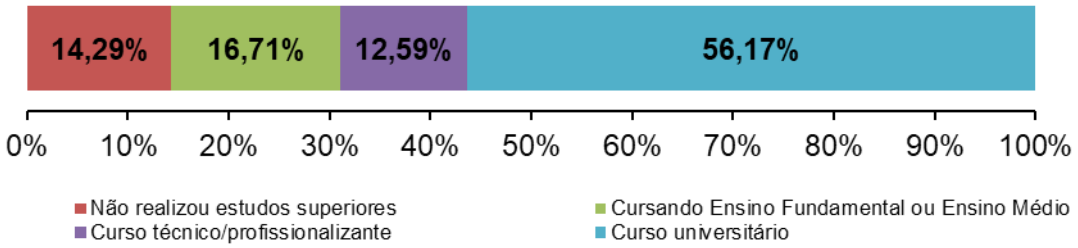


Base: 1.213 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Você continua tocando este instrumento?

Com o objetivo de analisar se existem diferenças no **nível de ensino entre aqueles(as) alunos(as) que mantém a**

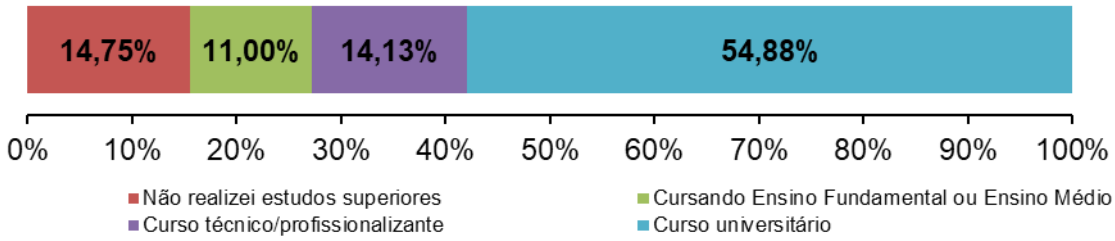
prática musical e aqueles(as) que não mantém, os seguintes gráficos mostram que não existem comportamentos diferenciados entre os dois grupos, no que diz respeito aos estudos universitários. Observa-se que a proporção de jovens no ensino universitário é praticamente a mesma entre aqueles(as) que não tocam (56,17%) e os(as) que tocam (54,88%). O mesmo é percebido em relação ao nível de ensino técnico, com índices de 12,59% entre os(as) que não tocam e 14,13% entre os(as) que deram continuidade às suas práticas musicais. Essa situação se diferencia no que diz respeito ao Ensino Fundamental e Médio, onde há uma proporção mais significativa, da ordem de 6% aproximadamente, entre os(as) alunos(as) que não tocam (16,71%) do que entre os(as) que tocam atualmente (11%), conforme mostram os gráfico 18 e 19 abaixo.

Gráfico 18: Nível de ensino de ex-alunos(as) que não tocam o instrumento (%)



Base: 413 respondentes. Q. Você continua praticando este instrumento? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores?

Gráfico 19: Nível de ensino de ex-alunos(as) que continuam com a prática musical (%)

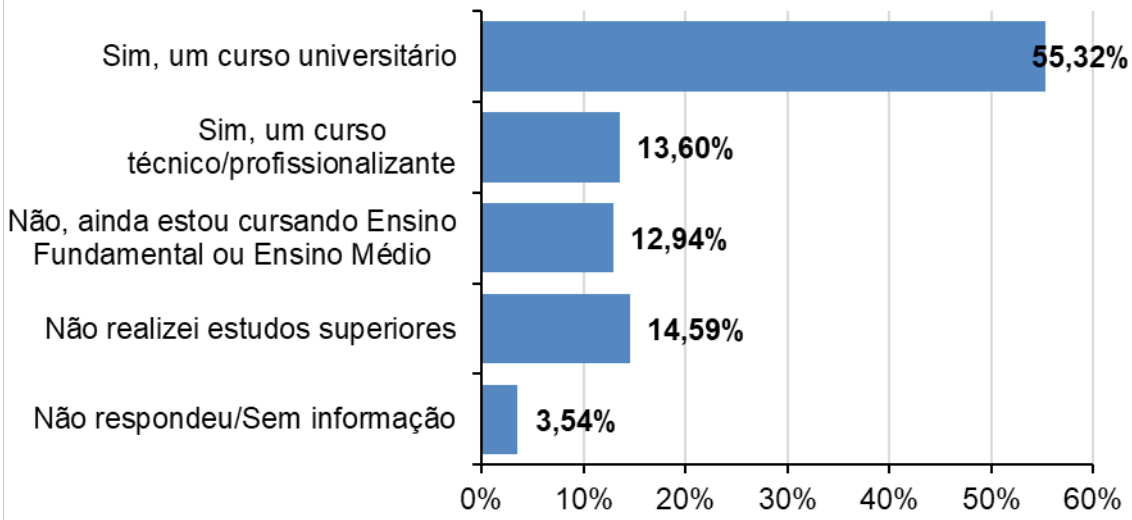


Base: 800 respondentes. Q. Você continua praticando este instrumento? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores?
Obs.: 5,25% não respondeu ou não foi possível confirmar a informação.

4.3. Nível de ensino e área de atuação do total de ex-alunos(as)

Ao se unificar as informações acima, relativos ao **nível de ensino**, observa-se que a maior parte dos(as) ex-alunos(as) está no ensino superior (55,32%), seguidos daqueles(as) que informaram não estar cursando estudos em nível superior (14,59%). Aqueles(as) que afirmaram estar cursando ensino profissionalizante/técnico somam 13,60%. 12,94% estão no ensino médio ou fundamental.

Gráfico 20: Nível de ensino do total de ex-alunos(as) (%)



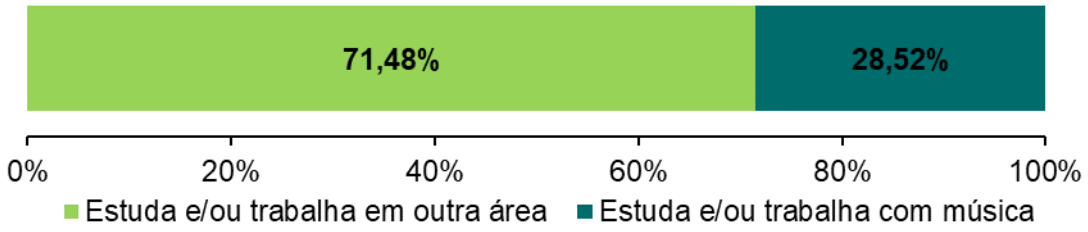
Base: 1.213 respondentes. Q. Você já cursou ou está cursando estudos superiores?

A disparidade em relação ao curso em nível superior dos demais níveis de ensino se dá pela faixa etária dos(as) respondentes da pesquisa em 2020, sendo cerca de 70%

dos(as) participantes com idade acima de 18 anos. É de se esperar, assim, que estejam nesse nível de ensino ou realizando cursos técnicos ou profissionalizantes.

No que diz respeito à área de atuação dos(as) ex-alunos(as), estejam eles(as) trabalhando, estudando ou ambos, no gráfico 21 abaixo se observa que, na maioria das respostas, eles(as) declararam estudar ou trabalhar em áreas distintas da musical (71,48%), sendo apenas 28,52% os(as) que declararam atuar (profissional e/ou educacionalmente) na área musical.

Gráfico 21: Área de atuação do total de ex-alunos(as) (%)

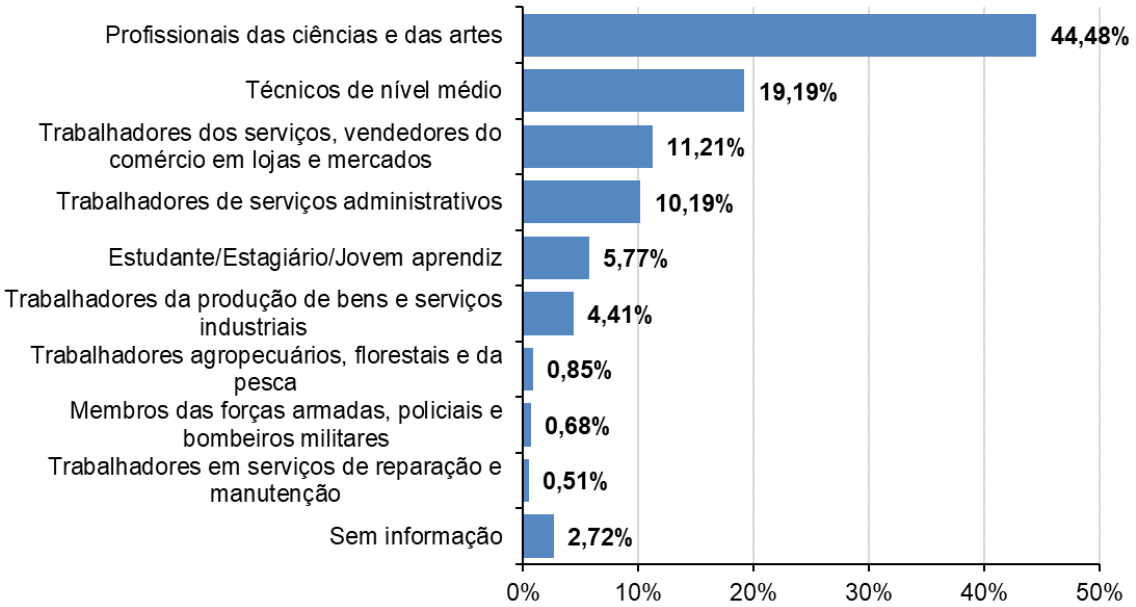


Base: 1.136 respondentes. Q. Seu estudo é na área musical?/ Seu trabalho é na área musical?/ Seu trabalho e estudo são na área musical?

Conforme o gráfico a seguir, entre as diferentes **áreas de atuação profissional**, destaca-se o grupo de "profissionais das ciências e das artes", com 44,48% de respostas de ex-alunos(as) que trabalham na área, seguido pelo grupo de técnicos(as) de nível médio, com 19,19% de respostas. O grupo de trabalhadores(as) do setor de serviços foi apontado por 11,21%, seguido do grupo de trabalhadores(as) de serviços administrativos, com 10,19%. Cerca de 4,41% agregam trabalhadores(as) do setor de bens e serviços industriais. Trabalhadores(as) agropecuários, membros das forças armadas ou policiais e trabalhadores(as) em serviços de reparação e manutenção perfazem cerca de 2% somados. Destaca-se que 5,77% das respostas referiam suas principais

ocupações como estudante, estagiário(a) e/ou jovem aprendiz e em 2,72% dos casos não foi possível identificar o grupo de ocupação, segundo o catálogo da Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério da Economia[4].

Gráfico 22: Área de atuação profissional de ex-alunos(as) (%)



Base: 589 respostas. Q. Qual a sua profissão? / Com qual outra profissão você combina a profissão de músico?

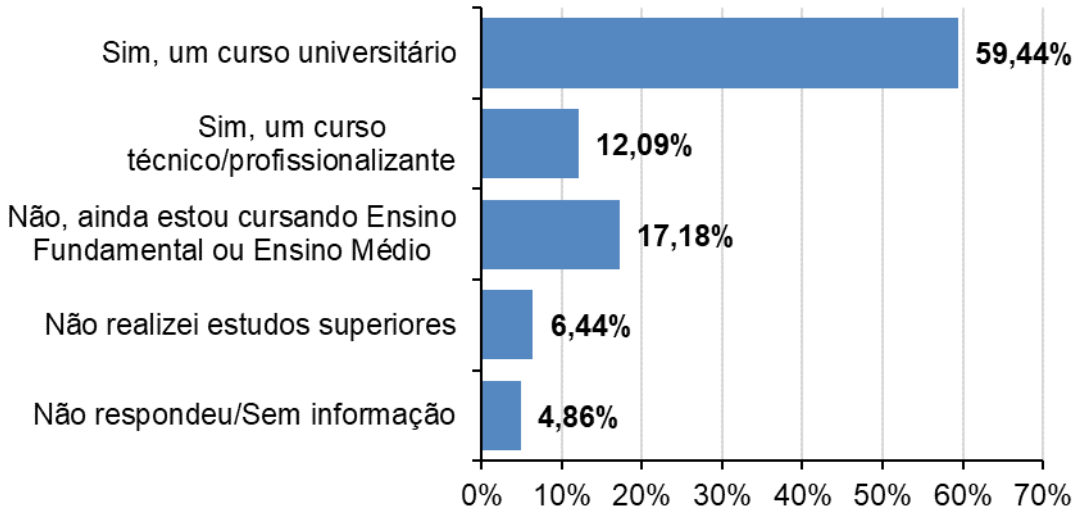
Uma vez analisada a situação atual dos(as) ex-alunos(as), é feita agora uma análise detalhada desta situação com relação ao nível de estudos e à área de atuação, para assim verificar, por meio da comparação, se existem comportamentos diferenciados entre aqueles que estudam e os que trabalham.

4.4. Nível de ensino em relação à situação atual dos(as) ex-alunos(as)

4 A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é organizada pelo Ministério da Economia. Ela é organizada a partir de 10 grandes grupos (GG) ocupacionais, categorizando as profissões, sejam elas regulamentadas ou não em lei. A sua última versão foi elaborada em 2002. Maiores informações, acessar o site do Ministério da Economia: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf.

Entre os(as) ex-alunos(as) que **declararam estudar ou estudar e trabalhar atualmente** (72,96%), a imensa maioria se encontra realizando estudos universitários (59,44%). Aqueles(as) que afirmaram estar no ensino fundamental ou médio corresponde a 17,18% de respondentes. 12,09% afirmaram estar realizando curso técnico/profissionalizante.

Gráfico 23: Nível de ensino de ex-alunos(as) que estudam e estudam e trabalham atualmente (%)



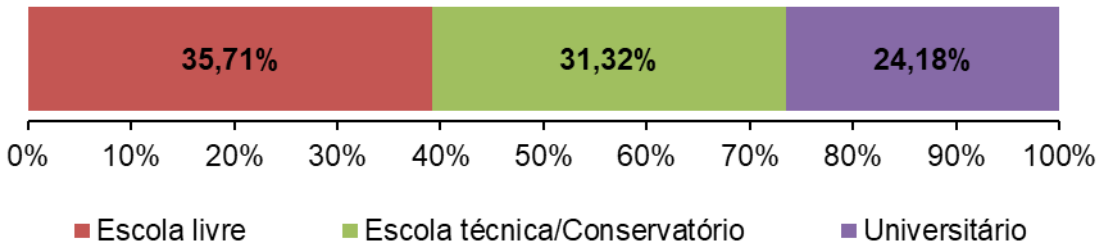
Base: 885 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores?

Referente aos(às) ex-alunos(as) que cursam Ensino Fundamental ou Médio (157), quando questionados(as) sobre seu futuro acadêmico, 77,07% afirmam ter intenção de realizar estudos superiores universitários, 15,92% estudos superiores técnicos, 5,10% ainda não refletiram a respeito e apenas 1,27% declararam que não pensam em estudar, apenas trabalhar.

No caso de ex-alunos(as) que declaram não ter realizado estudos superiores e que não estudam no momento (177), quando perguntados(as) sobre o nível de ensino em que deixaram de estudar, cerca de 94,92% afirmam ter deixado de estudar no Ensino Médio.

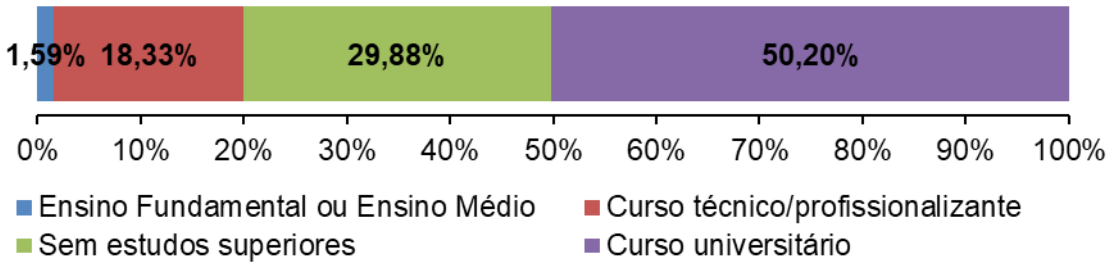
Quando se observa o nível de estudos dos(as) **ex-alunos(as) que estudam música** (182), percebe-se um comportamento diferenciado em relação ao total de ex-alunos(as) que estudam. A maior parte estuda cursos técnicos/conservatórios e escolas livres de música (67,03%) e somente 24,18% realizam estudos universitários, contra 43,42% no caso do total de ex-alunos(as) que estudam.

Gráfico 24: Nível de estudos musicais (%)



Base: 182 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Seu estudo é na área musical? x Seu estudo e trabalho são na área musical? X Que tipo de estudos de música você realiza ou realizou?

Gráfico 25: Nível de ensino dos(as) ex-alunos(as) que trabalham atualmente (%)

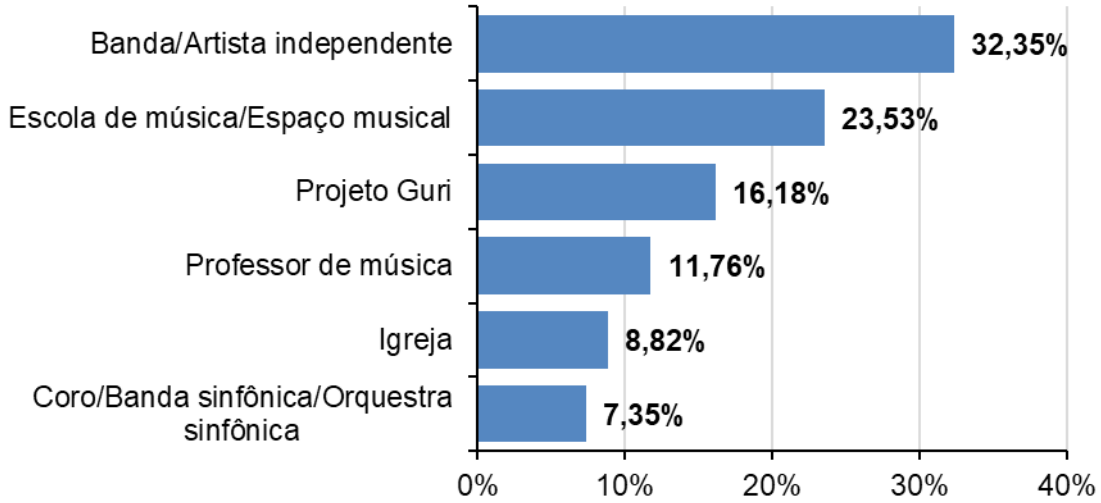


Base: 251 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores?

Entre os(as) ex-alunos(as) que **declararam trabalhar atualmente**, o gráfico 25 acima mostra que 50,20% possuem um nível de ensino universitário e 29,88% não realizaram estudos superiores. Desses(as) respondentes, 27,09% afirmaram trabalhar na área da música e, ao sistematizar as respostas relativas à atuação desses(as) ex-alunos(as) na área musical, 32,35% afirmaram atuar de forma independente (gráfico 26), seja numa banda ou

como artista solo. Dentre eles(as), ainda, 16,18% afirmaram trabalhar como músicos(as) no Projeto Guri.

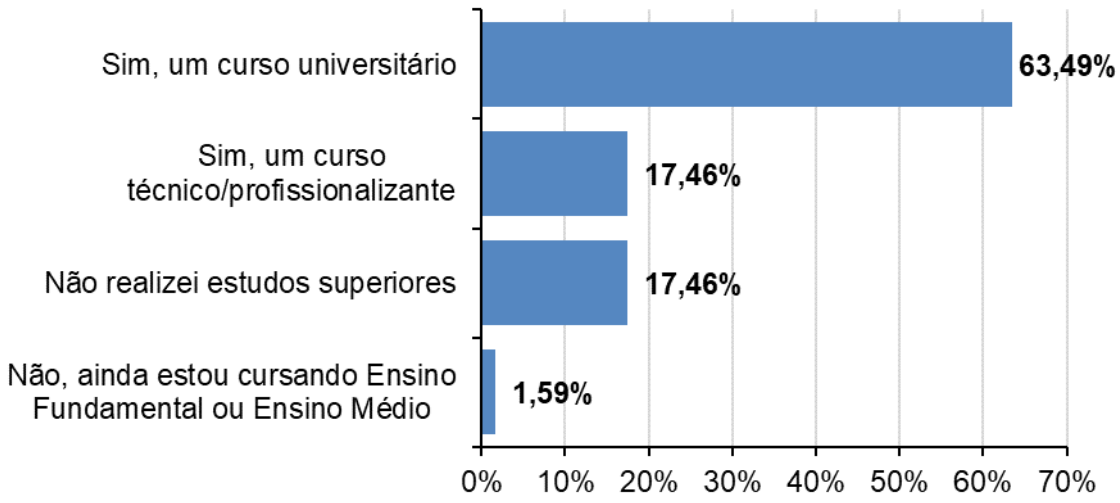
Gráfico 26: Atuação dos(as) ex-alunos(as) que trabalham com música atualmente (%)



Base: 68 respostas. Q. Seu trabalho é na área musical? X Onde você trabalha atualmente como músico?

Analisando no detalhe, percebe-se que os(as) ex-alunos(as) que estudam música (gráfico 24), em sua maioria, realizam cursos técnicos/conservatório ou livres (67,03%), no entanto, entre ex-alunos(as) que trabalham atualmente com música (gráfico 27 abaixo), a maioria realizou estudos universitários (63,49%). Uma maior variedade atual de estudos musicais (técnicos e livres), bem como a ampliação das disponibilidades e acessos de ferramentas e plataformas digitais de ensino, ou uma formação que começa com cursos técnicos e conclui com estudos universitários, poderia explicar esta diferença de níveis de ensino existente entre os(as) ex-alunos(as) que estudam música e aqueles que trabalham com música.

Gráfico 27: Nível de ensino de ex-alunos(as) que trabalham com música (%)



Base: 63 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Seu trabalho é na área musical? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores?

A respeito das diferentes situações de ex-alunos(as) em relação ao nível de ensino, observamos que nas três situações (estudam, trabalham, estudam e trabalham) a maioria possui nível de ensino universitário, tendo a maior proporção deles entre os(as) ex-alunos(as) que estudam e trabalham (74,78%).

Por outro lado, a proporção de ex-alunos(as) que realiza estudos técnicos é de aproximadamente 18% entre ex-alunos(as) que trabalham, ficando na faixa de 15% e entre os(as) que trabalham e estudam e caindo para cerca de 10% entre os(as) ex-alunos(as) que declararam só estudar.

Assim como no levantamento realizado em 2018, pode-se concluir que as diferentes situações de ex-alunos(as) apresentam diferentes tendências em relação ao nível de ensino, podendo apontar como a que mais se sobressai, o caso dos(as) ex-alunos(as) que estudam música, entre os(as) quais a maioria declarou possuir um nível de ensino técnico em vez de universitário, quando comparados(as) com os(as) que declararam trabalhar com música.

4.5. Área de estudos dos(as) ex-alunos(as)

Em relação à **área de estudos**[5], entre os(as) **ex-alunos(as) que estudam** atualmente, observa-se que 18,97% citaram cursos na área de Saúde e bem-estar, seguido dos cursos na área de Engenharia, produção e construção (18,18%). Negócios, administração e direito foi a área citada por 11,86%, enquanto cursos da área de Artes e humanidades perfazem 10,28% das citações.

Embora a formação musical se enquadre na área geral de Artes e humanidades, procurou-se separar essa opção para se observar o quanto esta formação é uma opção aos(às) ex-alunos(as), que foi indicado por quase 10% de respondentes. Nesse sentido, poderíamos considerar a área de Artes e humanidades como a mais citada entre os(as) respondentes, somando 19,37%, ficando levemente acima da área de Saúde e bem-estar.

Cursos da área de Ciências naturais, matemática e estatística e Ciências sociais, jornalismo e informação foram citados em 8,3% e 7,91% respectivamente. Quatro áreas gerais ficaram com índices baixos, que foram Computação e tecnologias da informação e comunicação – TIC (4,35), Educação (3,95%), Serviços (3,56%) e Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (3,16%).

Gráfico 28: Área geral de estudos de ex-alunos(as) que estudam atualmente (%)

5 Adotamos aqui o critério de divisão de áreas no Ensino Superior utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que separa 11 áreas gerais de cursos de ensino superior, segundo a Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE Brasil), instituída pela Portaria MEC nº 1.713, de 2 de outubro de 2019.

Base: 253 respostas. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Seu estudo é na área musical? X Que tipo de estudos de música você realiza ou realizou? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores? X Qual curso técnico você realizou ou está realizando? X Qual curso universitário você realizou ou está realizando?

No caso de **ex-alunos(as) que declararam trabalhar atualmente**, 29,88% destes(as) não realizaram estudos superiores. Dentre aqueles(as) que afirmaram que cursaram ou cursam ensino superior ou técnico, 25,14% citaram cursos na área de Negócios, administração e direito, 17,32% citaram a formação na área musical, seguido da área de Saúde e bem-estar, com 13,97% de citações. A área de Engenharia, produção e construção foi citada em 11,73% das respostas e Educação em 9,5%. Já abaixo da faixa dos 5% ficaram Computação e tecnologias da informação e comunicação – TIC (5,59%), Ciências sociais, jornalismo e informação (3,35%), Serviços (2,79%), Ciências naturais, matemática e estatística (2,79%) e Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (2,23%).

Os cursos da área de Artes e humanidades somou 3,91% das respostas, contudo, assim como na observação feita

anteriormente, somando aqueles(as) que indicaram a formação musical, temos um total de 21,23% de respostas. Este índice coloca esta área de estudos como a segunda mais citada.

Gráfico 29: Área geral de estudos de ex-alunos(as) que trabalham atualmente (%)

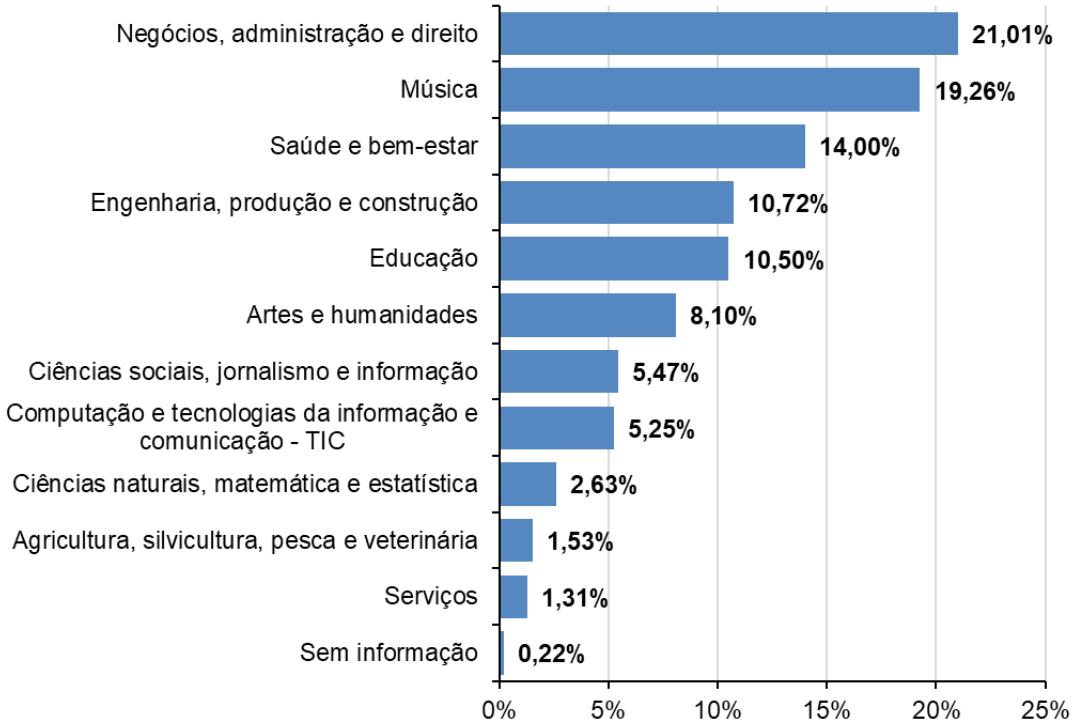
Base: 179 respostas. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores? X Qual curso técnico você realizou ou está realizando? X Qual curso universitário você realizou ou está realizando?

Por fim, no caso de **ex-alunos(as) que estudam e trabalham**, 21,01% das respostas foram da área geral de Negócios, administração e direito, seguido daqueles que citaram a área musical (19,26%). 14% são da área de Saúde e bem-estar. Na faixa dos 10% ficaram as áreas de Engenharia, produção e construção (10,72%) e Educação (10,5%). Artes e humanidades formam 8,1% das respostas (27,36% se juntar com a música).

Tanto Ciências sociais, jornalismo e informação quanto Computação e tecnologias da informação e comunicação – TIC ficaram na casa dos 5% das respostas. As áreas de estudos menos citadas foram as de Ciências naturais,

matemática e estatística (2,63%), Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (1,53%) e Serviços (1,31%).

Gráfico 30: Área geral de estudos de ex-alunos(as) que estudam e trabalham atualmente (%)



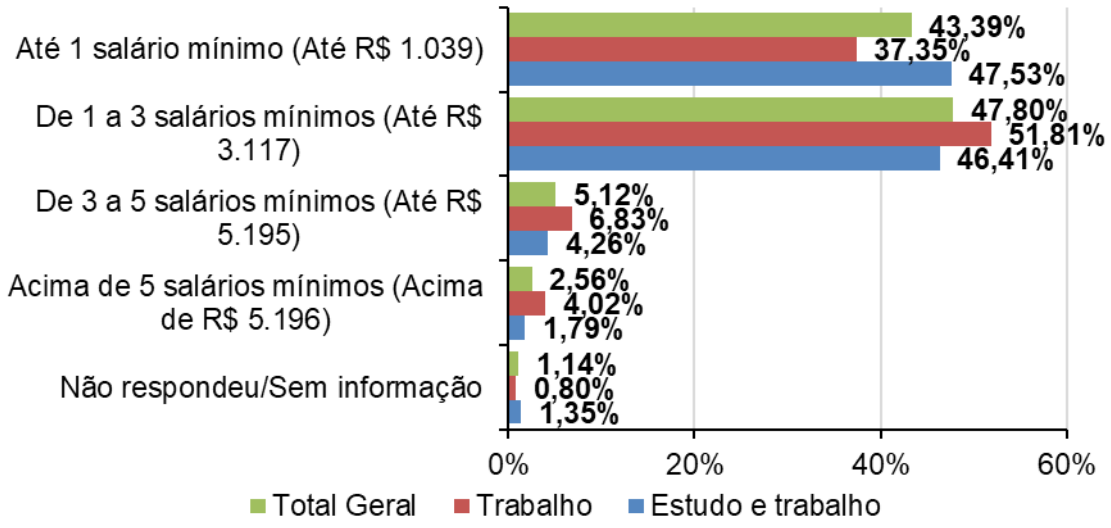
Base: 457 respostas. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Seu trabalho e estudo são na área musical? X Que tipo de estudos de música você realiza ou realizou? X Você já cursou ou está cursando estudos superiores? X Qual curso técnico você realizou ou está realizando? X Qual curso universitário você realizou ou está realizando?

Sobre a área de estudos, podemos concluir que o direcionamento dos(as) ex-alunos(as) que afirmaram apenas estudar apresenta uma distribuição diferente daqueles(as) que apenas trabalham ou estudam e trabalham ao mesmo tempo. Enquanto no grupo dos(as) que apenas estudam prevalecem as áreas de Saúde e bem-estar e Engenharia, produção e construção, entre aqueles(as) que afirmaram estudar e trabalhar ou apenas trabalham, as áreas de Negócios, administração e direito e a Música são mais citadas.

Um dos aspectos que podem explicar essa diferença no que diz respeito à formação educacional está no fato daqueles(as) que afirmaram apenas estudar são, em sua grande maioria, jovens abaixo de 21 anos (75%),

enquanto que a proporção de ex-alunos(as) nessa faixa etária cai drasticamente entre os que estudam e trabalham (42%) ou que apenas trabalham (14%). Ou seja, isso pode ser um indicativo de que a formação musical está sendo trilhada de forma concomitante com outra carreira educacional nesses dois últimos grupos.

Gráfico 31: Renda (em S.M.) de ex-alunos(as) que trabalham ou estudam e trabalham atualmente (%)



Base: 703 respondentes. Q. Você estuda ou trabalha atualmente? X Qual a sua faixa de renda?

Aos(às) ex-alunos(as) que trabalham ou estudam e trabalham foi perguntado sobre a renda que recebem em suas respectivas ocupações profissionais. Conforme é possível observar no gráfico 31 acima, cerca de 48% dos(as) respondentes se situam na faixa que vai de 1 a 3 salários mínimos (em valores de 2020). Já entre os(as) que dividem o trabalho com estudos, aqueles(as) que recebem até um salário mínimo representou 43,39%. Tal dado pode se explicar devido à idade dos(as) ex-alunos(as) que estudam e trabalham, sendo que 45% que estão neste grupo possuem menos de 21 anos, enquanto entre aqueles(as) que apenas trabalham, os(as) respondentes com menos de 21 anos representam 24%.

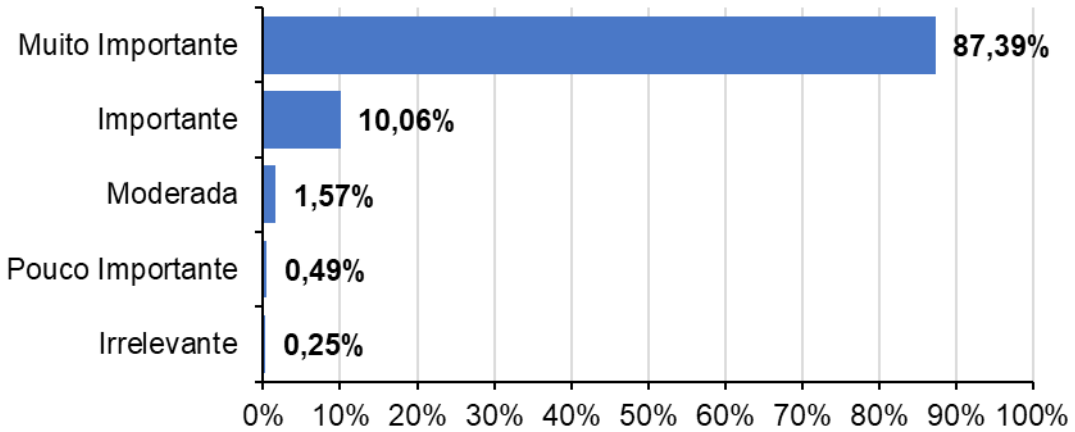
5. IMPORTÂNCIA E IMPACTO DO PROJETO GURI

Na quarta parte da pesquisa será analisada o **impacto** e a **importância** do Projeto Guri para os(as) ex-alunos(as), procurando observar qual a reflexão que fazem sobre as suas passagens no Guri, e em quais aspectos percebem

uma certa influência do que foi aprendido e vivenciado em seus desenvolvimentos pessoais.

Quando perguntado sobre qual a **importância do Projeto para as suas vidas**, a imensa maioria, com 87,39% dos(as) respondentes, afirmou ter sido muito importante as suas passagens que tiveram no Guri e 10% afirmaram ter sido importante. Aqueles(as) que afirmaram ser sido pouco importante ou irrelevante não somaram 1%.

Gráfico 32: Importância do Guri na vida dos(as) ex-alunos(as) (%)



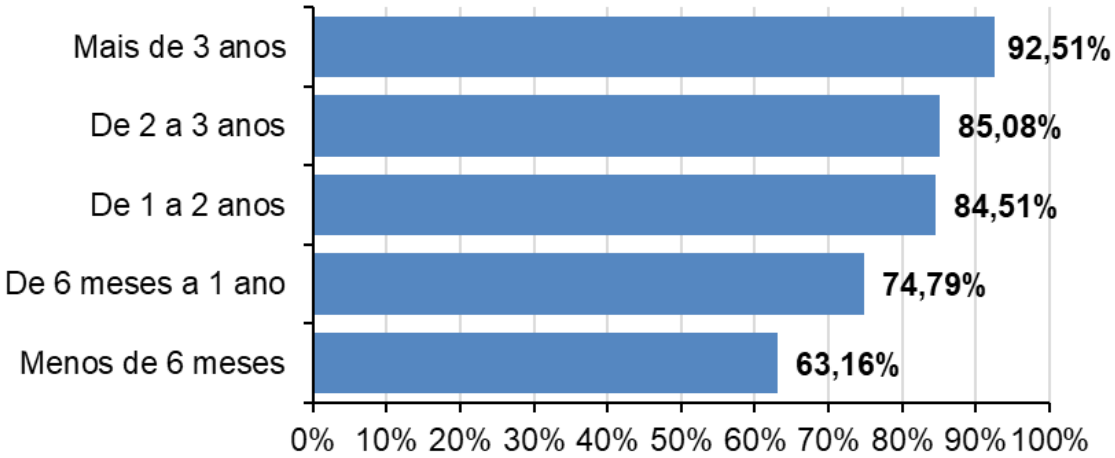
Base: 1.213 respondentes. Q. De modo geral, qual a importância de ter participado no Projeto Guri para a sua vida?

Procurando desagregar os dados de grau de importância e observar se há uma correlação positiva com a permanência no Projeto, analisando apenas as respostas dos que afirmaram ter sido muito importante a participação no Guri, é possível observar que quanto maior o tempo de permanência dos(as) respondentes, maior importância se dá ao projeto, sobretudo para aqueles(as) que passam mais de um ano em algum curso do Guri.

Como se pode ver no gráfico 33 abaixo, há uma diferença de cerca de 30% entre os(as) ex-alunos(as) que permaneceram menos de 6 meses e aqueles(as) que passaram mais de 3 anos em um curso do Guri. Ou seja, podemos inferir que há um fortalecimento do vínculo do(a)

aluno(a) com o projeto à medida em que aumenta a sua permanência.

Gráfico 33: Ex-alunos(as) que consideram a passagem no Guri muito importante X tempo de permanência (%)



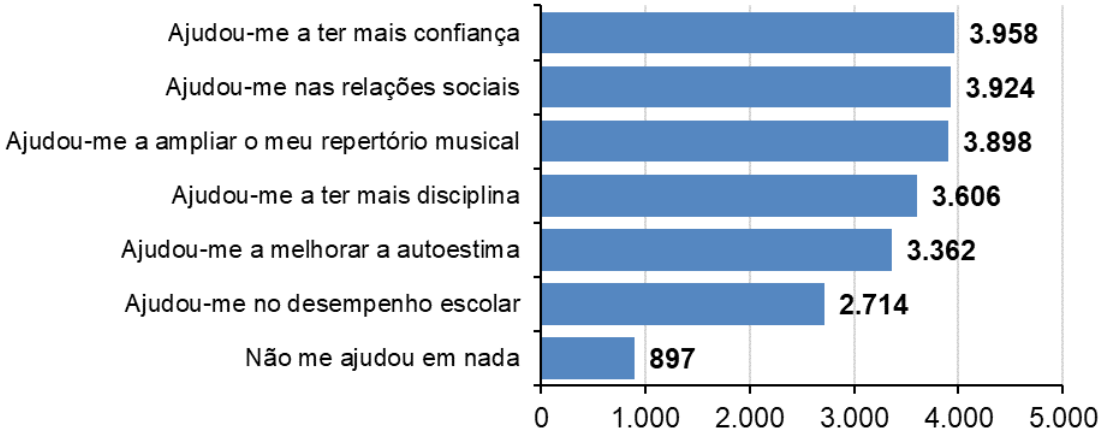
Base: 1.213 respondentes. Q. Durante quanto tempo você ficou no Guri? X De modo geral, qual a importância de ter participado no Projeto Guri para a sua vida?

Procurando compreender melhor **em quais aspectos os(as) ex-alunos(as) consideram que o Projeto Guri impactou em suas vidas**, pediu-se para que eles(as) pudessem elencar quais os aspectos que consideram ter sido mais impactante para as suas vidas, enumerando de 1 a 7 os aspectos mais importantes, sendo 1 o mais importante e 7 o menos importante. A partir das posições escolhidas, foram pontuados o aspecto mais importante com 6 pontos, o segundo com 5 pontos e assim sucessivamente, sendo que o posicionado em 7º lugar não leva pontuação.

O resultado a partir das escolhas dos(as) ex-alunos(as), o resultado pode ser visto no gráfico 34 abaixo. Os aspectos com melhores pontuações foram as relacionadas ao aumento de confiança, à melhoria nas relações sociais e em relação à ampliação do repertório musical, sendo esses três aspectos tendo somado cerca de 3.900 pontos cada. Excluindo o item que afirma que o

Projeto Guri não ajudou em nada, o aspecto menos listado é o de ter ajudado no desempenho escolar, que somou 2.714 pontos.

Gráfico 34: Aspectos de impacto do Guri na vida de ex-alunos(as)



Base: 1.213 respondentes. Q. Principalmente em quais aspectos da sua vida o Guri teve impacto relevante?

Ao se desagregar esses dados com a permanência de ex-alunos(as), excetuando o aspecto de ajudar no desempenho escolar, não é possível observar uma relação direta entre essas duas variáveis. O único aspecto mais evidente é o da disciplina, em que a pontuação mínima está entre aqueles(as) que permaneceram menos de 6 meses e a máxima para os(as) que ficaram mais de 3 anos.

Ainda assim, pode-se observar que há a percepção de uma contribuição positiva do Projeto nos aspectos comportamentais, entre aqueles(as) que permanecem menos de 6 meses. A tabela abaixo demonstra que os aspectos de ganho de confiança, melhora nas relações sociais e autoestima são os que possuem maiores pontuações, entre esses(as) ex-alunos(as), enquanto que a ampliação de repertório e a melhoria de disciplina têm as menores.

Tabela 1: Aspectos de impacto na vida de ex-alunos(as) do Guri X tempo de permanência

Tempo de permanência	Ajudou-me a ter mais	Ajudou-me nas	Ajudou-me a	Ajudou-me a ter	Ajudou-me a melhorar	Ajudou-me no	Não me ajudou

	confiança	relações sociais	ampliar o meu repertório musical	mais disciplina	a autoestima	desempenho escolar	em nada
Menos de 6 meses	**4.488**	**4.130**	**3.294**	**3.165**	**4.073**	**2.393**	1.040
De 6 meses a 1 ano	4.129	**3.382**	3.600	3.550	3.569	**3.131**	**1.156**
De 1 a 2 anos	3.941	3.983	**4.103**	3.528	**3.175**	2.502	1.039
De 2 a 3 anos	**3.852**	3.950	3.705	3.487	3.527	2.835	1.005
Mais de 3 anos	3.954	3.996	3.984	**3.703**	3.303	2.664	**749**
Pontuação geral	**3.958**	**3.924**	**3.898**	**3.606**	**3.362**	**2.714**	**897**

Base: 1.213 respondentes. Q. Principalmente em quais aspectos da sua vida o Guri teve impacto relevante? X Durante quanto tempo você ficou no Guri?

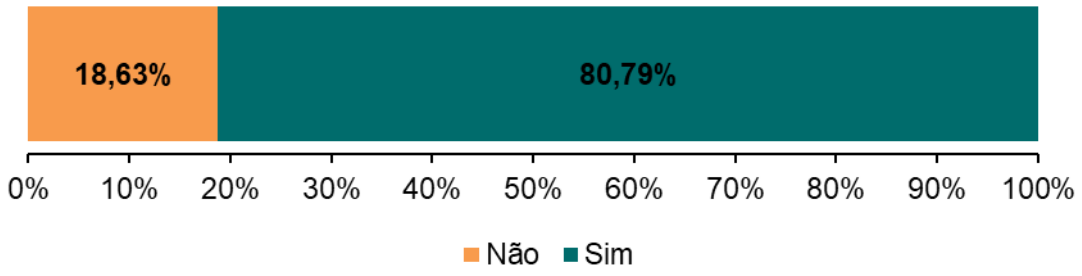
6. ACESSO ÀS NOTÍCIAS E EVENTOS DO GURI

Nesta última parte será analisada a maneira como os(as) ex-alunos(as) continuam a ter contato com o que

acontece no Projeto Guri, em relação aos eventos e projetos desenvolvidos, onde quer que estejam. No geral, cerca de 80% dos(as) respondentes afirmaram continuar acompanhando os **acontecimentos do Guri**, ou seja, apenas 1 em cada 5 ex-alunos(as) deixou de acompanhar sobre o que se passa no Projeto.

Com relação aos **meios pelos quais eles(as) acessam as notícias do Guri**, a maioria do acesso se dá pelas redes sociais (85,82%), no entanto, assim como nos demais anos, este dado deve ser lido com cautela, pelo fato da amostra desta pesquisa estar formada, quase em sua totalidade, por ex-alunos(as) que responderam à pesquisa por meio da página do Guri nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, que foram os principais veículos de divulgação da Pesquisa.

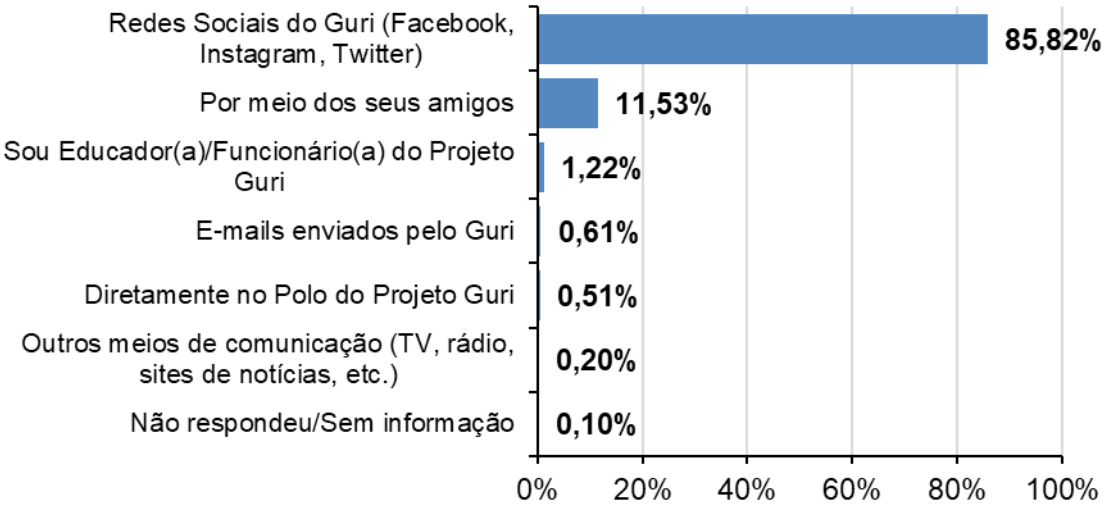
Gráfico 35: Ex-alunos(as) que acompanham as notícias do Guri (%)



Base: 1.213 respondentes. Q. Você acompanha as notícias do Guri?

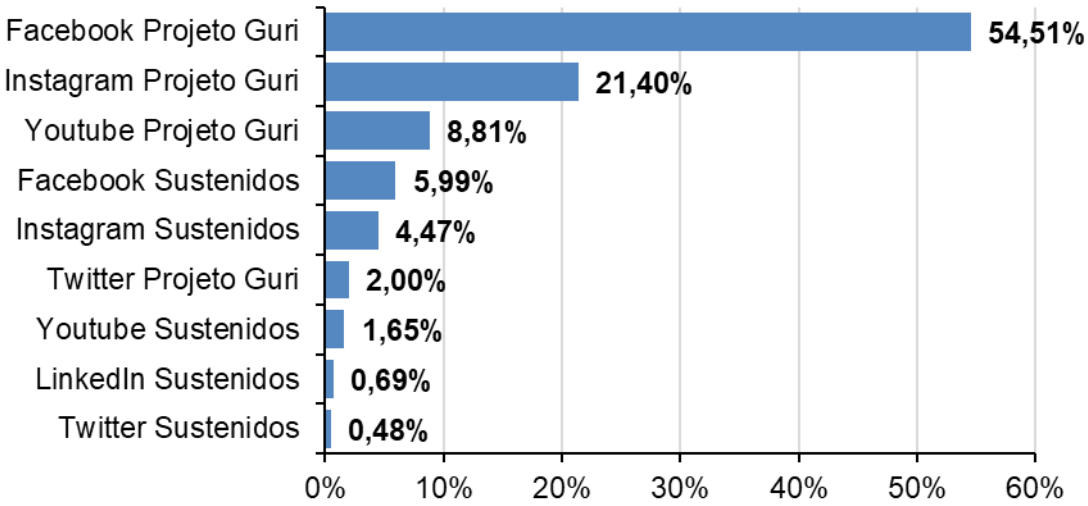
Um dos aspectos que demonstram a força que as redes sociais teve na realização do levantamento de 2020 está no fato de apenas 14% dos(as) respondentes afirmarem acompanhar as notícias sobre o Guri por meio de amigos(as) ou outros meios, como o site do Guri, o jornal da cidade, visitas nos Polos, e-mails enviados pelo Guri e amigos(as) ou familiares que cursam atualmente o Guri. No levantamento realizado em 2018 esse índice era de quase 1/3 dos(as) respondentes (32,19%).

Gráfico 36: Meios pelos quais os(as) ex-alunos(as) acompanham as notícias do Guri (%)



Base: 980 respondentes. Q. Você acompanha as notícias do Guri? X De que forma você acompanha as notícias do Guri?

Gráfico 37: Redes sociais pelos quais os(as) ex-alunos(as) acompanham as notícias do Guri (%)



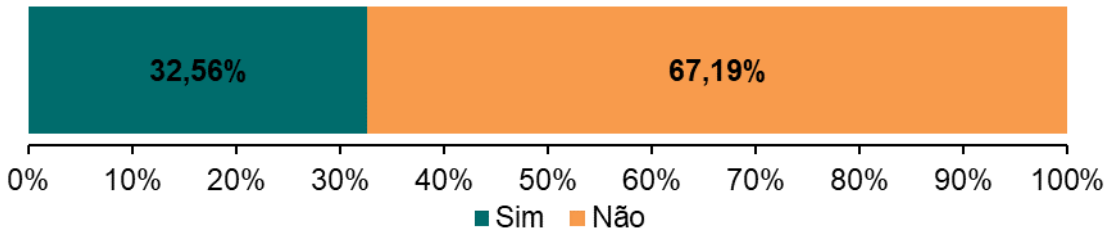
Base: 1.453 respostas. Q. Você acompanha as notícias do Guri? X De que forma você acompanha as notícias do Guri? X Por quais destas redes você acompanha as notícias?

Ao se aprofundar sobre as redes sociais, observa-se que o *Facebook* é o principal meio de informação dos(as) ex-alunos(as) do Guri (formando cerca de 60% das respostas, juntando as páginas do Projeto Guri e da Sustenidos), seguido do *Instagram* (aproximadamente 25%). Considerando que o LinkedIn tem um caráter mais profissional do que necessariamente de uma rede social,

podemos considerar que o Twitter é a rede social menos acessada pelos(as) ex-alunos(as) (cerca de 2,5%), estando bem abaixo do YouTube, que conta com cerca de 10% de respostas.

Se por um lado a maioria de ex-alunos(as) procuram manter de alguma forma o vínculo com o Guri, acompanhando as notícias do que acontece nele, quando analisamos a **frequência** deles(as) **em eventos**, observa-se que 67,19% não frequentam eventos, sendo os frequentadores(as) pouco menos de 1/3 dos(as) respondentes, conforme o gráfico 38 abaixo demonstra.

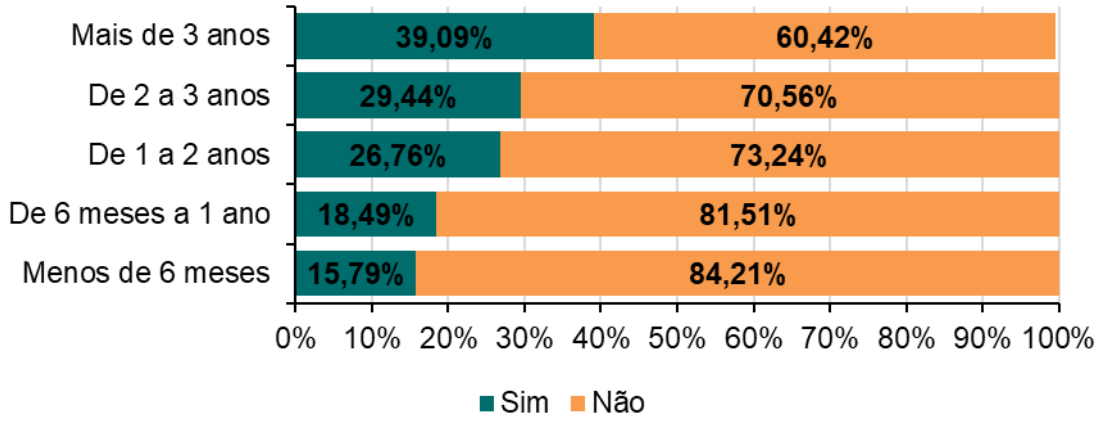
Gráfico 38: Ex-alunos(as) que frequentam eventos do Guri (%)



Base: 1.213 respondentes. Q. Você frequenta atualmente eventos do Guri?

Contudo, no caso de frequência a eventos do Guri, observa-se que o tempo de permanência também influencia na possibilidade de um(a) ex-aluno(a) frequentar eventos do Projeto, como se vê no gráfico abaixo. Entre ex-alunos(as) com mais de três anos de permanência a frequência está na faixa dos 40% e ela vai caindo gradativamente até chegar aos quase 16% entre os(as) que permaneceram menos de 6 meses. Ou seja, é possível afirmar que o tempo de permanência gera um fortalecimento de vínculo duradouro, na qual o Projeto acaba se tornando parte da vida do(a) ex-aluno(a).

Gráfico 39: Ex-alunos(as) que frequentam eventos do Guri (%) X permanência



Base: 1.213 respondentes. Q. Você frequenta atualmente eventos do Guri? X Durante quanto tempo você ficou no Guri?

7. CONCLUSÃO

Esta pesquisa, orientada a conhecer a situação atual dos(as) ex-alunos(as) do Projeto Guri, está formada por uma amostra espontânea, em que as mulheres são

maioria em relação aos homens (60,84%); as faixas etárias predominantes são dos 18 aos 21 anos (39,08%) e dos 22 aos 25 anos (28,28%); em relação aos aspectos étnico-raciais, a maioria (62,82%) se declara ser da cor branca. Quanto à constituição familiar, trata-se de ex-alunos(as) majoritariamente solteiros(as) (86,56%) e sem filhos(as) (90,35%).

Os principais cursos que os(as) ex-alunos(as) realizaram durante seu tempo de Guri são canto coral (26,19%), violão (14,58%) e violino (12,08%); cerca de 1/5 chegaram a participar de algum Grupo de Referência (21,93%), sendo o GR de Jundiaí (12,5%) a mais citadas. Em relação ao tempo de permanência, metade deles(as) (50,62%) permaneceram no Projeto três anos ou mais; e o principal motivo de saída é o atingimento da maioridade (32,88%).
Recomenda-se, assim, uma leitura cautelosa dos resultados devido ao fato da amostra ser espontânea e predominarem nela ex-alunos(as) com longa permanência no Projeto, que mantém, de certa forma, um vínculo mais estreito com o Guri.

Partindo deste perfil e com o objetivo de descobrir quais os rumos tomados por estes(as) ex-alunos(as), constata-se que a maioria deles(as) continuam tocando o instrumento aprendido no Guri (65,95%). Destaca-se a relação que existe entre a prática musical e a permanência dos(as) ex-alunos(as) no Projeto, observando-se que quanto maior é o tempo de permanência no Guri maior é a proporção de ex-alunos(as) que continuam tocando atualmente, chegando a 72% entre aqueles(as) que permaneceram no Guri por mais de três anos.

Quanto à situação atual do total de ex-alunos(as), 35,7% estudam, 20,69% trabalham e 37,26% estudam e trabalham. 55,32% têm um nível de ensino universitário, 13,6% técnico, 12,94% ainda cursam o Ensino Fundamental ou Médio e 14,59% não chegaram a cursar ensino superior. Com relação à área de atuação, destacam-se os 28,52% que trabalham ou estudam na área musical. No geral, a área de estudos mais realizada pelos(as) ex-alunos(as) é a de saúde e bem-estar entre os(as) que apenas estudam, já entre aqueles(as) que apenas trabalham ou estudam e trabalham prevalecem a área de estudos em negócios, administração e direito. Em relação à área de atuação profissional, a maioria dos(as) ex-alunos(as) possuem atuação como profissionais das ciências e das artes (44,48%).

Entre os(as) ex-alunos(as) que trabalham ou estudam e trabalham, observou que cerca de 48% deles(as) possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos, sendo que entre aqueles(as) que dividem trabalho e estudo a parcela que recebe até 1 salário mínimo é maior do entre aqueles(as) que apenas trabalham. Isso se deve a uma questão etária, sendo que 45% de respondentes que estão nesta situação possuem menos de 21 anos, ou seja, ainda estão em fase de idade escolar obrigatória ou ainda cursando estudos em nível superior.

Ao se investigar sobre a importância dada ao Projeto e os impactos dele nas vidas dos(as) ex-alunos(as), a imensa maioria (97%) classifica que ter passado pelo Guri foi importante ou muito importante. Aqui também se observa uma correlação positiva com a permanência, em que ex-alunos(as) que ficaram mais de 3 anos matriculados(as) tem maiores taxas de consideração do projeto como muito importante e importante – 98%, enquanto que entre ex-

alunos(as) com menos de seis meses, o índice cai para 78%.

Procurando aprofundar um pouco mais sobre a importância do Guri em suas vidas, analisou-se também em quais aspectos os(as) ex-alunos(as) consideram que o Projeto impactou de forma mais marcante em suas vidas. Os três principais aspectos colocados como mais impactantes foram: ajudar a ter mais confiança, ajudar nas relações sociais e ajudar na ampliação do repertório musical.

Esses dados dão sinais significativos de que a proposta de ensino coletivo (promovendo a interação e colaboração entre alunos(as)), bem como as apresentações (estimulando a confiança dos(as) alunos(as) em seus potenciais) se somam ao contato com outros estilos e ritmos de músicas (ampliando seus repertórios), na contribuição para o desenvolvimento humano daqueles(as) que tem passagem pelo Projeto Guri.

Por fim, procurou-se observar de que forma os(as) ex-alunos(as) continuam a manter contato com o Projeto Guri. A grande maioria dos(as) respondentes (80,79%) afirmam que continuam a acompanhar os acontecimentos e notícias do Projeto Guri, sendo o principal meio de contato as redes sociais (85,82%). Na pesquisa realizada em 2020, diferente do levantamento realizado em 2018, apenas 11,53% afirmaram se manter informado sobre o Guri por meio de amigos (em 2018 foram 24,25%).

No que diz respeito à presença em eventos e ações promovidas pelo Projeto Guri, cerca de 67% dos(as) respondentes disseram que não têm o costume de frequentá-los, sendo aqueles que apreciam o Guri chegam a pouco menos de 1/3 dos pesquisados, com 32,56%. Verifica-se, ainda, que entre os(as) ex-alunos(as) que mantiveram seus vínculos com o Projeto Guri por

mais tempo a possibilidade de frequentar um evento é até 2,5 vezes maior, do que em relação aos(às) ex-alunos(as) que ficaram menos de um ano.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Dória

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Sérgio Sá Leitão

COORDENADOR DE UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

Cláudia Pedrozo

DIREÇÃO

Alessandra Costa

Diretora Executiva

Renato Musa

Diretor Administrativo Financeiro

Claudia Freixedas

Superintendente Educacional

Francisco Cesar Rodrigues

Superintendente de Desenvolvimento Social

Heloísa Mota

Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing

CONSELHO

Conselho administrativo

André Isnard Leonardi – Presidente

Ana Lucia Lopes

Claudia Ciarrocchi

Eduardo Saron

Gildemar Oliveira

Leonardo Matrone

Magda Pucci

Monica Rosenberg

Wellington do C. M. de Araújo

Conselho Fiscal

Bruno Scarino de Moura Accioly

Daniel Leicand

Paula Cerquera Bonanno

Conselho Consultivo

SUSTENIDOS.ORG.BR

/sustenidoscultura

/sustenidoscultura